



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

JÉFITA CONCEIÇÃO SOARES DE LIMA CASTRO

PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL E DA LEITURA NA BIBLIOTECA
PÚBLICA MUNICIPAL ANTÔNIO LUÍS MARCELO ANTUNES

FORTALEZA
2025

JÉFITA CONCEIÇÃO SOARES DE LIMA CASTRO

**PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL E DA LEITURA NA BIBLIOTECA
PÚBLICA MUNICIPAL ANTÔNIO LUÍS MARCELO ANTUNES**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Lídia Eugênia Cavalcante.

**FORTALEZA
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C351p Castro, Jéfita Conceição Soares de Lima.
PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL E DA LEITURA NA BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL ANTÔNIO LUÍS MARCELO ANTUNES / Jéfita Conceição Soares de Lima
Castro. – 2025.
93 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro
de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2025.
Orientação: Profa. Dra. Lídia Eugênia Cavalcante.

1. Bibliotecas Públicas. 2. mediação cultural. 3. políticas públicas para bibliotecas
públicas. 4. mediação da leitura. 5. Biblioteca Pública Municipal Antônio Luis Marcelo
Antunes. I. Título.

JÉFITA CONCEIÇÃO SOARES DE LIMA CASTRO

**PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL E DA LEITURA NA BIBLIOTECA
PÚBLICA MUNICIPAL ANTÔNIO LUÍS MARCELO ANTUNES**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: 10/03/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lídia Eugênia Cavalcante (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Membro da Banca)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Mestranda Leandra Alencar Soares Lima de Passo (Membro da Banca)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ao meu avô José Maria (*in memoriam*),
minha saudade latente.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que sempre esteve e continua ao meu lado em todos os momentos.

Aos meus pais, Josenilda e Ivonaldo, por me darem a vida, amor incondicional e um lar para chamar de meu e sempre voltar. Obrigada por serem minha rede de apoio para perseguir e realizar meus sonhos.

À minha avó materna, Maria Hilda, por cuidar e rezar por mim todos os dias.

À Prof^ª. Dra Lídia Eugênia Cavalcante que me marcou desde o início da graduação, ainda no período de ensino remoto. Obrigada por aceitar ser minha orientadora, pela dedicação, atenção, confiança, compreensão e apoio nos momentos de orientação e ensinamentos, profissionais e pessoais.

À Universidade Federal do Ceará (UFC), ao Departamento de Ciências da Informação, ao corpo docente e todos aqueles que direta ou indiretamente fizeram parte e contribuíram para minha formação no ensino superior.

Aos membros que aceitaram o convite para fazerem parte da banca examinadora e pelo tempo dedicado à leitura e avaliação deste trabalho.

Ao Paulo André Pereira Moura, o profissional que me apresentou o curso de Biblioteconomia.

Aos amigos que fiz durante a graduação, dentro e fora do curso de Biblioteconomia, e fizeram desta uma das melhores experiências da minha vida. Agradeço por todos os conselhos, os abraços, as gargalhadas, por me acolherem nos momentos de insegurança e me salvarem de dias difíceis.

À equipe da Biblioteca dos Cursos de Arquitetura, Urbanismo e Design (BCAUD) que me acolheu na fase de estágio supervisionado. Sou imensamente grata pela oportunidade de vivenciar a experiência do mercado de trabalho e todos os ensinamentos que levarei para a minha carreira.

À minha amiga, Lívia Freitas, e aos nossos sábados na Feira de São Bento.

Ao meu psicólogo, Vicente Melo, que me acompanhou desde o início da graduação.

À Biblioteca Pública Municipal Antônio Luis Marcelo Antunes, por acolher não somente a minha pesquisa, como todas as outras que realizamos durante a graduação. Este trabalho impulsiona a instituição a atuar hoje e continuamente a serviço da comunidade.

À comunidade cascavelense, sem a participação de todos, essa pesquisa não seria possível.

“Pela grossura da camada de pó que cobre a lombada dos livros de uma biblioteca pública pode medir-se a cultura de um povo.” (John Steinbeck)

RESUMO

O presente trabalho apresenta as práticas de mediação cultural e da leitura desenvolvidas para a comunidade cascavelense no âmbito da Biblioteca Pública Municipal Antônio Luis Marcelo Antunes. A pesquisa tem como objetivo geral analisar como a Biblioteca Pública Municipal Antônio Luis Marcelo Antunes está inserida na comunidade, assim como suas práticas de mediação cultural e da leitura, tendo em vista aspectos políticos, sociais e culturais da localidade, e como objetivos específicos: a) Identificar políticas públicas no âmbito nacional, estadual e municipal que impulsionam o desenvolvimento e a atuação da BP; b) Verificar como a instituição promove suas atividades de mediação cultural e literária, considerando a diversidade encontrada na comunidade cascavelense e c) Compreender a visão da população acerca das atividades mediadas pela Biblioteca Pública, trazendo reflexões sobre o sentimento de pertença à comunidade. O referencial teórico explorou os aspectos históricos e conceituais das Bibliotecas Públicas, das políticas públicas para bibliotecas públicas, da mediação cultural e da mediação de leitura, além de apresentar o município de Cascavel e a criação de sua biblioteca pública municipal. Diz respeito a uma pesquisa de caráter exploratória, que tem início com levantamento bibliográfico, com abordagem de natureza qualitativa, e utiliza-se a análise de conteúdo. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram uma entrevista semiestruturada com o bibliotecário da instituição estudada e um questionário online para a comunidade. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a comunidade cascavelense participa e valoriza as práticas de mediação culturais e da leitura promovidas pela instituição gerando o sentimento de pertencimento ao local onde está inserida. Além disso, a biblioteca pública municipal atua continuamente para democratização do acesso à informação, a cultura e incentivo à leitura para a formação da cidadania.

Palavras-chave: Bibliotecas Públicas; mediação cultural; políticas públicas para bibliotecas públicas; mediação da leitura; Biblioteca Pública Municipal Antônio Luis Marcelo Antunes.

ABSTRACT

This paper presents the cultural and reading mediation practices developed for the Cascavel community at the Antônio Luis Marcelo Antunes Municipal Public Library. The general objective of the research is to analyze how the Antônio Luis Marcelo Antunes Municipal Public Library is inserted into the community, as well as its cultural and reading mediation practices, taking into account the political, social and cultural aspects of the locality, and the specific objectives: a) Identify public policies at national, state and municipal level that drive the development and performance of the BP; b) Check how the institution promotes its cultural and literary mediation activities, considering the diversity found in the Cascavel community and c) Understand the population's view of the activities mediated by the Public Library, bringing reflections on the feeling of belonging to the community. The theoretical framework explored the historical and conceptual aspects of public libraries, public policies for public libraries, cultural mediation and reading mediation, as well as presenting the municipality of Cascavel and the creation of its municipal public library. This is an exploratory study, which begins with a bibliographical survey, with a qualitative approach, and uses content analysis. The data collection instruments used were a semi-structured interview with the librarian of the institution studied and an online questionnaire for the community. From the results obtained, it can be concluded that the community of Cascavel participates in and values the cultural and reading mediation practices promoted by the institution, generating a sense of belonging to the place where it is located. In addition, the municipal public library works continuously to democratize access to information, culture and encourage reading for the formation of citizenship.

Keywords: Public libraries; cultural mediation; public policies for public libraries; reading mediation; Antônio Luis Marcelo Antunes Municipal Public Library.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mário Augusto Teixeira de Freitas	45
Figura 2 – Antônio Luís Marcelo Antunes	47
Figura 3 – BPMALMA endereçada na rua Francisco Galdino de Souza	48
Figura 4 – BPMALMA na atualidade	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Referencial Teórico

52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Frequência de visitação	63
Gráfico 2 – Participação da comunidade em atividades de mediação	64
Gráfico 3 – Atividades de mediação na biblioteca	65
Gráfico 4 – Necessidades e interesses da comunidade	66
Gráfico 5 – Relevância das atividades	67
Gráfico 6 – Satisfação com as atividades	70
Gráfico 7 – Qualidade das atividades	71
Gráfico 8 – Avaliação do ambiente	72

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BECE	Biblioteca Pública Estadual do Ceará
BDB	Biblioteca Demonstrativa do Brasil
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BP	Biblioteca Pública
BPM	Biblioteca Pública Municipal
BPMALMA	Biblioteca Pública Municipal Antônio Luis Marcelo Antunes
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFLA	Federação Institucional de Associações e Instituições Bibliotecárias
INL	Instituto Nacional do Livro
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
MEC	Ministério da Educação
MinC	Ministério da Cultura
NAEC	Núcleo de Arte e Cultura de Cascavel
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PNLE	Política Nacional de Leitura e Escrita
PNLL	Plano Nacional do Livro e da Leitura
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFC	Universidade Federal do Ceará
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
SEBP/CE	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará
SECULT	Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
SI	Sociedade da Informação
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
TCLE	Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS	19
2.1	Bibliotecas Públicas no contexto brasileiro	22
2.2	Bibliotecas Públicas no contexto cearense	24
2.3	Políticas Públicas para Bibliotecas Públicas	27
3	MEDIAÇÃO CULTURAL E DA LEITURA	32
3.1	Práticas de Mediação Cultural	35
3.2	Mediação da Leitura e incentivo à Leitura	37
4	O MUNICÍPIO DE CASCAVEL E A BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL	41
4.1	A Biblioteca Pública Teixeira Freitas: da inauguração aos dias atuais	44
5	METODOLOGIA	50
6	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS	54
6.1	Análise da entrevista com o bibliotecário	54
6.2	Relato de experiência	60
6.3	Análise do questionário	62
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	78
	ANEXO - FOTOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA BPMALMA	86
	APÊNDICE A - ENTREVISTA COM O BIBLIOTECÁRIO	89
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO COM A COMUNIDADE	91

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Pública (BP), como foi representada por muito tempo, diz respeito à instituição pública nos centros das cidades, de acesso livre e acervo amplo disponibilizado para estudos, pesquisas *in loco* e empréstimo raros de livros empoeirados. Entretanto as bibliotecas vão além de depositários de livros, serviços de referência e atendimento prestados apenas por bibliotecários.

Segundo o Manifesto da Unesco (2022, p. 4) as bibliotecas “devem ser uma componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, as literacias e a educação”, desse modo, entende-se como um dos equipamentos de formação e desenvolvimento da cidadania, no qual disponibiliza ferramentas acessíveis para busca de informação e conhecimento.

Costa e Cutrim (2022, p. 7) reconhecem a BP como organismo plural e democrático, responsável por abrigar, salvaguardar e difundir produções intelectuais, bem como “quanto pela capacidade de convergir diferentes manifestações culturais, materiais e imateriais.” Em complemento, Lessa e Gomes (2017) afirmam que as bibliotecas surgem para reforçar as interações sociais, que valorizam a conexão presencial dos indivíduos de uma comunidade, que vem transformando o “tête-a-tête” em “tech a tech”, uma troca de tecnologia para tecnologia, onde a mobilidade, ubiquidade e simultaneidade podem definir a sociedade atual.

É importante ressaltar que a BP engloba diversas funções na sociedade, indo além de armazenar, preservar e restringir as informações contidas em seu acervo aos serviços tradicionais. A biblioteca desempenha papel fundamental ao tornar-se espaço dinâmico para a criação e desenvolvimento de atividades de mediação que incorporam ações culturais e de leitura, proporcionando diálogo, troca de conhecimentos, compartilhamento de experiências e disseminação de informações que possam ser essenciais para a solução de problemas, individuais ou coletivos, de natureza simples ou complexas, que permeiam uma comunidade.

O relatório bianual do SNBP apresenta a Biblioteca Demonstrativa do Brasil (BDB), que consiste em uma biblioteca pública federal, e tem como missão ser uma biblioteca de experimentação e vivência de novos paradigmas de biblioteca pública, de normatização e difusão de boas práticas (SNBP, 2022). Como sendo uma instituição de referência para as BP do país, o projeto BDB Cultural possui uma

programação consolidada por diversos eventos culturais, apresentações, workshops, cursos e palestras executadas pela Companhia Voar Arte para Infância e Juventude, selecionada por meio de uma seleção pública em 2020.

As ações culturais intensificaram o papel da instituição como ferramenta de promoção do acesso e incentivo à leitura e literatura brasileira, formação leitora e de novos profissionais. Assim, foram realizadas 96 atividades, em 2022, com alcance online pela plataforma do YouTube de mais de 7.350 pessoas e presencialmente, atividades síncronas fechadas ou não, contabilizaram 2.463 pessoas. As atividades que se destacaram foram as oficinas de Produção de conteúdo para redes sociais e Formativa de Auxiliares de Biblioteca, na modalidade presencial, e o Encontro de mulheres: Arquétipos femininos com professora e filósofa Lúcia Helena Galvão e “Grande circo dos Irmãos Saúde” - Circo Teatro Artetude, na modalidade híbrida.

São encontradas produções acadêmicas e científicas voltadas para a articulação de atividades de mediação em diversas bibliotecas públicas do país, como exemplificado no relatório do SNBP ao mostrar o projeto BDB Cultural, no qual evidencia a relevância da temática para Ciência da Informação, especificamente na área de Biblioteconomia. Nesse sentido, a pesquisa toma como referência aspectos que foram tratados nesses estudos, porém descentralizando o universo da pesquisa do polo universitário e aproximando os conhecimentos adquiridos na universidade para uma biblioteca pública e comunidades locais.

Por ser residente do município de Cascavel, região metropolitana da cidade de Fortaleza, Ceará, tornou-se possível a aproximação da temática livro, leitura e bibliotecas a partir de trabalhos acadêmicos desenvolvidos em disciplinas da grade curricular do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, concretizados no âmbito da Biblioteca Pública Municipal Antônio Luis Marcelo Antunes (BPMALMA). Dessa maneira, a instituição citada torna-se mais uma vez objeto de pesquisa, alinhando as relevâncias profissional e pessoal.

Anteriormente, a pesquisa inclinava-se apenas para os aspectos históricos, com intuito de reconstruir a memória institucional da Biblioteca Pública Municipal Antônio Luis Marcelo Antunes. No entanto, observou-se grande potencial nas atividades de mediação cultural e da leitura desenvolvidas pela instituição, no qual busca disseminar e valorizar a cultura e literatura do referido município.

Na perspectiva de usuária e pesquisadora, após maior contato com a instituição, foram percebidas lacunas no que diz respeito ao reconhecimento da instituição por parte da população, assim como a memória afetiva e visão dos seus usuários/clientes que buscam seu espaço e carregam individualmente grandes significados. O presente estudo pretende contribuir com a instituição e propõe trazer grande impacto à comunidade cascavelense na valorização da Biblioteca Pública Municipal (BPM) como equipamento cultural e educacional para a população, podendo torná-la atrativa à comunidade e que, com eficiência/êxito, possa cumprir seu papel como unidade acessível e confiável de informação, lazer e cultura ao atender as necessidades da população.

Para isso, busca-se responder às seguintes perguntas: 1) Qual a importância da Biblioteca Pública Antônio Luís Marcelo Antunes para a população cascavelense? e 2) Como a comunidade reconhece e demonstra interesse pelas atividades de mediação, de incentivo à leitura e cultura local realizadas pela unidade de informação? Nesse sentido, o **objetivo geral** da pesquisa é analisar como a Biblioteca Pública Municipal Antônio Luis Marcelo Antunes está inserida na comunidade, assim como suas práticas de mediação cultural e da leitura, tendo em vista aspectos políticos, sociais e culturais da localidade. Para alcançá-lo são definidos os **objetivos específicos** como sendo:

- a) Identificar políticas públicas no âmbito nacional, estadual e municipal que impulsionam o desenvolvimento e a atuação da BP;
- b) Verificar como a instituição promove suas atividades de mediação cultural e literária, considerando a diversidade encontrada na comunidade cascavelense;
- c) Compreender a visão da população acerca das atividades mediadas pela Biblioteca Pública, trazendo reflexões sobre o sentimento de pertença à comunidade.

Este trabalho divide-se em sete seções, onde a primeira constitui da introdução, que apresenta a temática da pesquisa, questão de partida, justificativa e objetivos, geral e específicos do estudo. A segunda seção apresenta aspectos conceituais e históricos acerca da BP, assim como as instituições em contextos

brasileiro e cearense e políticas públicas voltados para as BP, contextualização que inicia o referencial teórico.

A terceira seção, intitulada “Mediação cultural e da leitura” busca compreender, individual e simultaneamente, o que são mediação cultural e mediação de leitura, além de apresentar o papel da BP no desenvolvimento de práticas culturais e de incentivo à leitura na sociedade da informação.

A quarta seção, “O Município de Cascavel e a Biblioteca Pública Municipal”, apresenta como se deu o desenvolvimento do município de Cascavel e como a biblioteca obteve um território de atuação dentro da comunidade desde sua inauguração aos dias atuais. Além disso, trata de sua instalação e função dentro da comunidade, às diversas mudanças de endereço e de nomenclaturas desde a criação, tal como a história das figuras públicas por trás.

A quinta seção contempla a metodologia da pesquisa, que tem início com o levantamento bibliográfico, está caracterizada como pesquisa exploratória. Como instrumentos de coleta, contou com uma entrevista semiestruturada, com perguntas abertas, e um questionário, contendo questões abertas e fechadas, desse modo utilizou-se a análise de conteúdo para os dados coletados de natureza qualitativa.

A sexta seção dedica-se à análise e interpretação dos resultados coletados por meio de entrevista e questionário, em paralelo ao referencial teórico, bem como a análise de um relato de experiência obtido durante a entrevista. A sétima seção, e última, corresponde às considerações finais da pesquisa, trazendo reflexões a partir dos objetivos da pesquisa, bem como uma nova perspectiva para a instituição.

2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

As Bibliotecas Públicas são equipamentos socioculturais de uso da comunidade, constituindo um espaço democrático de acesso à informação. Assim como a sociedade, a biblioteca começa a modificar o contexto em que se insere, deixando de ser retratada como uma unidade imaculada, habitada apenas por suportes físicos, tornando-se um espaço de partilha e transmissão de conhecimento. Cesarino (2007, p. 11 apud Paiva; Andrade, 2014, p. 97) diz que as “bibliotecas são instituições muito antigas que sobrevivem há anos, adaptando-se às diversas mudanças políticas, sociais e tecnológicas. Essa sobrevivência, por si só, já é suficiente para provar que cabe à biblioteca uma função muito importante na sociedade” Sob esse viés, o conceito de biblioteca pública não permanece estático, pelo contrário, acompanha as diversas mudanças que interferem no tecido social.

Na perspectiva de Silveira (2014), o contexto Pós-Revolução Industrial marca o início da trajetória das bibliotecas públicas, como símbolo de democratização, ordem e progresso da nação, alinhadas às demandas educacionais, em razão da disparidade socioeconômica da população. Para Milanese (1983) a educação e circulação da informação são prioridades para a reformulação de um novo sistema educacional, e não o contrário.

A biblioteca pública teve que se adaptar às demandas educacionais. Dessa maneira, no ambiente passou a coexistir iniciativas culturais e de leitura, para o local de atuação, como também de ensino e alfabetização, consolidando de fato sua utilidade social (Milanesi, 1983). Entende-se as raízes da consolidação das bibliotecas públicas no contexto brasileiro, que visou uma instituição do caráter democrático e educativo, segundo a precariedade das bibliotecas escolares no contexto nacional da época (Cunha, 2003).

Em uma perspectiva contemporânea, a Fundação Biblioteca Nacional (2010) estabelece que a biblioteca pública é um espaço para o desenvolvimento das práticas leitora e formação cidadã, enquanto para o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) (2021, p. 222) a instituição caracteriza-se, além disso, como “centro local de informação, de pesquisa e de leitura, mantida pelo poder público, na qual as pessoas tem a liberdade de acesso universal ao conhecimento e à produção cultural por meio dos bens informativos em todos os seus suportes e linguagem.”

Verifica-se que o conceito de biblioteca atribuído pelo CFB encontra-se mais próximo de como queremos que a biblioteca seja enxergada pela sociedade atual.

A partir dessa ótica, a biblioteca deve ser compreendida como “mediadora das experiências da humanidade”, destacando a importância da instituição como espaço de memória, no qual reúne diversos documentos que referenciam períodos históricos, acompanhando as transformações da sociedade e transmitindo às gerações futuras os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. (Lessa; Gomes, 2017, p. 41) Em contribuição, Costa e Cutrim (2022) reforçam que essas unidades públicas são instrumentos para a formação cidadã, com isso devem viabilizar a informação de maneira democrática e sem distinção, com acervo, produtos e serviços que atendam à pluralidade social.

O Manifesto da Unesco (2022), em colaboração com a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), publicou princípios atribuídos à biblioteca pública, enquanto equipamento em prol da educação, cultura e informação. Em sua última atualização, o Manifesto (IFLA/UNESCO, 2022, p. 1-2) disserta que

A biblioteca pública é o centro local de informação, disponibilizando todo tipo de conhecimento e informação aos seus usuários. Ela é um componente essencial das sociedades do conhecimento, adaptando-se continuamente a novos meios de comunicação para cumprir sua função de fornecer acesso universal a informações e permitir que todas as pessoas possam fazer uso significativo da informação. Ela fornece um espaço de acesso público para a produção de conhecimento, compartilhamento e troca de informações e cultura, como também a promoção do engajamento cívico. As bibliotecas são geradoras de comunidades, buscando proativamente novos públicos e utilizando uma escuta eficaz para apoiar o desenvolvimento de serviços que atendam às necessidades locais e contribuam para a melhoria da qualidade de vida. O público confia na sua biblioteca e, em troca, a biblioteca proativamente almeja manter sempre sua comunidade informada e conscientizada.

Assim como a reformulação do conceito para a BP, as missões-chave da biblioteca pública conferem também uma nova roupagem, na qual se alinham aos interesses dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) “para a construção de sociedades mais igualitárias, humanas e sustentáveis” (IFLA/UNESCO, 2022, p. 2). As missões-chave devem nortear os serviços prestados pela instituição pública e estão relacionadas aos eixos de informação, alfabetização, inclusão, participação cívica e cultural. Em síntese, a instituição pública proporciona acesso à informação e

ao conhecimento científico, a educação formal e informal, estimula imaginação, criatividade e curiosidade, assim como diálogo, diversidade e inovação.

Os aspectos apresentados reforçam o caráter social, cultural e democrático da instituição, que além de promover seus bens e serviços, contribui para o desenvolvimento do indivíduo na sociedade. As bibliotecas são agentes dinâmicos que proporcionam interação entre usuário e informação, por meio de “atividades que reflitam a realidade da comunidade local, buscando contribuir para a construção da cidadania” (Régo; Carlos; Sena, 2016, p. 97).

Apenas a institucionalização de conceitos e funções atribuídos a biblioteca pública, não garante que seu território de atuação esteja sólido na infraestrutura urbana. Torna-se necessário, portanto, segundo Bernardino (2017, p. 94), refletir mais uma vez sobre “seu papel na sociedade, reconhecer sua identidade local, sua função para o desenvolvimento da cultura e da cidadania.” Por identidade local, é pontual interpretar que a unidade deva incorporar, comunicar, valorizar e evidenciar a diversidade local, distanciando da naturalidade com que essas estruturas ainda costumam ser romantizadas, mascaradas nos centros urbanos ou suscetíveis ao esquecimento.

Com base nisso, Pinheiro (2009) corrobora ao afirmar que a biblioteca pública é um dos serviços públicos tradicionais que compõem essa infraestrutura urbana, sendo a informação um dos elementos essenciais que favorece o desenvolvimento social e das cidades. Mesmo sendo reconhecidas pela população, por vezes representadas como instalações arquitetônicas tradicionais e obsoletas, sua função mostra-se pouco esclarecida ou estagnada à noção restrita à comunidade escolar, gerando o distanciamento entre a comunidade em geral e a unidade de informação.

Portanto, compreender o conceito e as funções da biblioteca pública, e o que ela se propõe a fazer dentro de uma comunidade, revela todo o potencial do espaço disponível, construindo relações entre a instituição e a comunidade que a cerca. Considera também as demandas e necessidades informacionais e socioculturais, individuais ou coletivas, do seu público real e potencial, garantindo qualidade e relevância para a sua existência na Sociedade da Informação (SI).

2.1 Bibliotecas Públicas no contexto brasileiro

No cenário brasileiro, as primeiras bibliotecas têm origem no período colonial e imperial, entre os séculos XV e XIX, e referiam-se às instituições de ordens religiosas e particulares que, por sua vez, antecederam o marco histórico no desenvolvimento das bibliotecas públicas no país. Com a transferência da Corte Portuguesa para o país, e como consequência a instauração da Biblioteca Real no Rio de Janeiro, que logo recebeu o título de capital da monarquia, modificando seu status político, social e econômico. A visibilidade alcançada naquela época se reflete até hoje, consagrando o estado com uma das metrópoles mais influentes no país.

A Biblioteca Real, que futuramente se tornaria a Biblioteca Nacional (BN), foi instalada no hospital da Ordem da Terceira do Carmo, sendo inaugurada em 13 de maio de 1811, com acesso limitado aos serviços da Corte portuguesa, da Igreja Católica e, a partir de 1814, aos intelectuais da época, mediante autorização da monarquia (Moraes, 2006).

Em resumo, a história das bibliotecas públicas no Brasil começou no século XIX com a inauguração ao público em 4 de agosto de 1811 da primeira biblioteca de caráter público no Estado da Bahia, alocada no antigo espaço do Colégio dos Jesuítas, por iniciativas populares e sem fins lucrativos. O projeto foi apresentado pelo senhor de engenho Pedro Fernão Castello Branco ao Governador da Capitania da Bahia, D. Marcos de Noronha e Britto, o 8º Conde dos Arcos, que foi aprovado em seguida (Suaiden, 1980; Moraes, 2006). A construção da biblioteca buscou fornecer informações à população, além de não envolver nenhum custo governamental, pois seria mantida por colaboradores da comunidade. Inicialmente, Castello Branco propôs a criação de um fundo para custear assinaturas de jornais renomados da época e a aquisição do que viria a ser o acervo da BP.

Seguindo a cronologia, a segunda instituição fundada foi a Biblioteca Pública do Estado do Maranhão, embrião da Biblioteca Pública Benedito Leite, em 29 de setembro de 1829, no anexo superior do Convento do Carmo, abrindo oficialmente ao público em 3 de maio de 1831. Como não possuía sede própria, a biblioteca sofreu diversas mudanças de alocação, sendo anexa em instituições de ensino e religiosas (Suaiden, 1980).

Lopes (2008, p. 21) expressa que “A necessidade de ampliar conhecimentos fez com que a biblioteca pública ganhasse força e expressividade enquanto espaço de pesquisa e acesso ao estudo”. Assim, entre os séculos XIX e XX, por iniciativas governamentais, outros estados foram contemplados com a criação de bibliotecas públicas, no entanto, como não possuíam prédio próprio, muitas dessas instituições tiveram trajetórias semelhantes à Biblioteca Pública Estadual do Maranhão.

Ao contrário das bibliotecas brasileiras do século XIX, modeladas a partir da sociedade colonial na qual foram desenvolvidas, arquitetonicamente atraentes, porém inacessíveis à população (Oliveira, 1994). As bibliotecas contemporâneas devem eliminar as barreiras e os obstáculos, sejam estruturais ou sociais, que impedem a comunidade de usufruírem seu espaço físico, produtos e serviços, garantindo atrair o público pelo acolhimento (Lessa; Gomes 2017).

A trajetória das bibliotecas públicas no território brasileiro é marcada por desafios e transformações sociais, políticas, econômicas, culturais, científicas e tecnológicas que impactam diretamente na atuação dessas instituições na SI (Valentim, 2016). Em um estudo comparativo de Oliveira, Vieira e Lopes (2015), realizado no universo das ações culturais das Bibliotecas Públicas Municipais de Goiânia e das bibliotecas temáticas de São Paulo. As BPM de Goiânia desempenham seu papel com dificuldade devido a falta de recursos para execução das atividades, enquanto as do município de São Paulo conferem condições um pouco melhores, sob o apoio do poder público, da comunidade e de parcerias e patrocínios.

Outras diferenças são destacadas como os agentes que atuam nas ações culturais, sendo bibliotecários, servidores administrativos, coordenadores e o Sistema de Bibliotecas e a periodicidade das atividades, que ocorrem anualmente, – no caso das bibliotecas goianas – semanal e mensalmente – nas bibliotecas paulistas. Apesar das diferenças apresentadas, as instituições compartilham a mesma visão em relação aos investimentos e estruturas físicas e promoção de atividades.

No cenário atual, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), em parceria com os Sistemas Estaduais de Distrital de Bibliotecas Públicas, consta em sua última atualização, entre os anos 2022 e 2023, o cadastro de 4.639 bibliotecas

públicas no território brasileiro, estabelecidas entre municipais, distritais, estaduais e federais, presentes nos 26 estados e no Distrito Federal.

Verifica-se que todas as regiões do território brasileiro contam com unidades de informação municipais e estaduais institucionalizadas. Cabe acrescentar que as regiões Centro-oeste e Sudeste, além das categorias mencionadas, também contam com bibliotecas distritais e federais. A região Nordeste, por exemplo, apresenta 1.329 BP municipais e 17 BP estaduais, totalizando 1.346 unidades distribuídas, ocupando o lugar de segunda região com mais bibliotecas no país, antecedida pela região Sudeste, que ocupa o primeiro lugar, com 1.445 unidades até o momento.

Com o impacto da pandemia da Covid-19, o próprio SNBP (2020), assim como a IFLA (2020), também lançou recomendações técnicas gerais e de nível I a IV, destinadas aos profissionais, para funcionamento interno e atividades nas instituições, reforçando o compromisso com a segurança dos usuários, profissionais e com o patrimônio, mediante o contexto atípico, para um retorno potencial.

Os dados panorâmicos e o estudo apresentados são o exemplo da realidade no contexto das bibliotecas contemporâneas que permanecem em funcionamento mesmo diante de obstáculos. Desse modo, as bibliotecas devem ser reconhecidas como instituições essenciais para o estado de bem-estar social, com valor inestimável para a preservação histórica, cultural e patrimonial, materiais e materiais de uma comunidade, que se alinham com a educação e encorajadas e apoiadas por autoridades nacionais e locais, para que continuem contribuindo para o desenvolvimento da sociedade (IFLA/UNESCO, 2022).

2.2 Bibliotecas Públicas no contexto cearense

A trajetória das bibliotecas públicas no território cearense deu início com a fundação da Biblioteca Provincial do Ceará, em 25 de março de 1867, que contava com um acervo inicial de 1.730 volumes trazidos da Europa. Como retratado, a BP é um dos exemplos de instituições que passaram por diferentes diretorias e tiveram diversas sedes na capital cearense. Em 1975, fixou-se na Avenida Presidente Castelo Branco, onde permanece até hoje. Três anos depois, foi renomeada como Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel (BPGMP) e, desde sua

reinauguração em 2021, é rebatizada como Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE).

Foi em novembro de 1977, com apoio do Instituto Nacional do Livro (INL), da Secretaria de Planejamento e Coordenação e Secretaria de Cultura, Desportos e Promoção Social (SCDPS), assim como da Universidade Federal do Ceará (UFC) para desenvolver atividades culturais voltadas para BP, que foi implantado o Projeto de Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará.

O Projeto, incentivado Sistema de Bibliotecas Públicas, possibilitou serviços de reorganização das bibliotecas públicas dos municípios cearenses, com auxílio de autoridades governamentais cientes da importância do livro e da leitura para a comunidade. Coube às representações do Instituto Nacional do Livro realizar diagnóstico do cenário das bibliotecas públicas municipais. Naquela época, dentre os 141 municípios cearenses, foi constatado a existência de 73 “bibliotecas públicas”, no qual 46 possuíam convênio com o INL, para fornecimento de recursos materiais e orientação. Apenas duas constavam no acervo superior a 4 mil itens, onde as demais bibliotecas possuíam coleção entre 400 e 1.500 volumes. Assim, segundo Oliveira (1979, p, 155)

[...] os objetivos específicos de implantar, ampliar e reativar Bibliotecas Municipais, prepará-las tecnicamente, organizar as suas coleções, minizar os seus custos operacionais, prestar assistência técnica de diferentes formas, treinar os seus responsáveis foram cumpridos por meio das metas componentes do documento que serviu de base para a programação do sistema no ano de 1978.

Foram notáveis os resultados do primeiro ano de ações do projeto, entre 1977 e 1978. Sendo contabilizadas 104 bibliotecas públicas, no qual 54 possuíam convênio com o INL e 52 com cadastros atualizados. Destas, totalizaram sete salas de leitura implantadas, sendo seis em funcionamento, além de 46 profissionais especializados pelo PROTIAB/INL, aplicação de verba em 54 instituições. Contaram também com 19 Sedes de Bibliotecas Próprias, mais de 1.800 obras tecnicamente preparadas e acervo no sistema com mais de 160.000 itens. Até a década de 1990, o Estado contabilizava 110 bibliotecas em 97 municípios (Bernardino; Lavor, 2012).

Para integrar SNBP, foi instituído o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará (SEBP/CE), sob o Decreto Estadual n.º 14.152, de 25 de novembro de 1980, sediado na BPGMP, tendo como objetivo “estimular a implantação de

bibliotecas públicas nos municípios do Ceará, bem como implantar e implementar bibliotecas pólos em cada uma das 20 regiões administrativas do Estado (Lopes, 2009, p. 40).”

A partir do SEBP/CE, foi instituído mediante o Decreto n.º 26.658, em 11 de julho de 2002, o Projeto Bibliotecas Polos, tendo por finalidade “a descentralização do sistema e, uma atuação mais forte e efetiva das bibliotecas públicas municipais no Ceará (Bernardino; Lavor, 2012, p. 234).” Em prol de otimizar a coordenação e fiscalização das BPM, a responsabilidade foi distribuída entre nove municípios escolhidos, de maneira estratégica, entre oito macrorregiões do Estado. Conforme Bernardino e Lavor (2013) as escolhas territoriais foram definidas pelos seguintes critérios:

- a) Estruturação política, econômica e geográfica dos municípios;
- b) Apoio dos prefeitos, autonomia e evolução da cidade;
- c) Possuir bibliotecário ou profissional de nível superior em sua coordenação;
- d) Ter participado do Curso de Especialização em Gerenciamento de Bibliotecas Públicas e Escolares, oferecido pela UnB/MinC em parceria com o Departamento do Livro/Secretaria da Cultura e Desporto do Estado do Ceará;
- e) Prédio adequado e acervo superior a dez mil volumes.

Nos primeiros dez anos, o Projeto alavancou o número de BPM, superando a quantidade de municípios, além de iniciativas autônomas, como a automação do acervo e formação de profissionais. Em um panorama geral, houve mudanças significativas no funcionamento das bibliotecas cearenses, observando o surgimento de novas instalações, ampliação e informatização do acervo e outros recursos tecnológicos, horário de funcionamento, atendimentos e serviços diversificados (Bernardino; Lavor, 2012).

Os projetos Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará e Bibliotecas Polos foram essenciais para a implantação, desenvolvimento e continuidade das BPM para comunidades cearenses sendo instrumentos fundamentais para a democratização do acesso à informação, à disseminação cultural e ao incentivo à leitura.

De acordo com informações recentes no site da Biblioteca Pública Estadual do Ceará (2025) o Estado conta com 203 bibliotecas municipais cadastradas no

SNBP/SEBP/CE e no Mapa Cultural., revelando que cada um dos 184 municípios cearenses conta com pelo menos uma unidade de informação. O SEBP/CE está vinculada a Secretaria da Cultura do Estado (Secult/CE) e atua de forma conjunta com a Coordenadoria de Políticas do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas e a própria BECE, mantendo não somente a atualização do Cadastro Estadual das Bibliotecas Públicas Municipais e Comunitárias do Ceará, como disponibilizando recursos e apoio técnico para a prosperidade das instituições.

2.3 Políticas Públicas para Bibliotecas Públicas

As políticas públicas compreendem ações do poder público desenvolvidas para que a sociedade obtenha o estado de bem-estar social, no qual estabelece direitos e deveres comuns aos cidadãos. Em se tratando de políticas públicas, Bernardino (2017, p. 97) define que as

Políticas públicas são conjuntos de programas, projetos, ações e atividades desenvolvidas diretamente ou indiretamente pelo Estado e que podem ter a participação da sociedade civil. As políticas públicas objetivam garantir o direito do cidadão, correspondendo a direitos assegurados constitucionalmente ou que se legitimam pelo reconhecimento da própria sociedade e pelo poder público.

Rocha e Oliveira (2024) afirmam que a área temática das políticas públicas voltadas para BP necessitam de destaque nas pesquisas para serem preenchidas lacunas ainda existentes, afinal, a biblioteca pública é “uma instituição responsável pelo processo de educação e de formação do cidadão” (Silva, 2013, p. 659). Em complemento, Calheiros e Prado (2023, p. 200) ressaltam que “[...] defender a biblioteca pública é assumir um posicionamento político em prol da sociedade, reconhecendo as subjetividades individuais de grupos e pessoas na comunidade.” Dessa forma, Machado (2010, p. 97) especifica que políticas públicas destinadas a BP são

[...] políticas culturais que, por meio de sua administração pública e do conjunto de leis e regulamentações, buscam caminhos para o fortalecimento dessas bibliotecas e o estabelecimento de ações de longo alcance, com caráter permanente.

A trajetória das políticas públicas voltadas para bibliotecas públicas, em território brasileiro, tem início na década de 1930, durante a Era Vargas, com a implementação do Instituto Nacional do Livro (INL), pelo Governo Federal, segundo Decreto Lei n.º 93, de 21 de dezembro de 1937. O órgão governamental, “a fim de aquecer e sustentar a produção editorial e diminuir o déficit de analfabetos” (Freitas, 2016, p. 58), “incentivou a abertura de bibliotecas públicas municipais e a formação de acervo para essas bibliotecas, através da edição de livros que eram distribuídos para cada município (Bernardino, 2017, p. 98)” Paiva e Andrade (2014, p. 105), esclarecem que

Desde o Instituto Nacional do Livro, os pesquisadores têm destacado que a política muitas vezes buscou beneficiar a cadeia produtiva do livro, e não propriamente o bem público por meio do desenvolvimento de serviços das bibliotecas.

Dentre a apresentação das políticas públicas para livro, leitura e bibliotecas, cabe ressaltar a Lei n.º 7.505, de 1986, mais conhecida como Lei Sarney, cujo objetivo foi “incentivar o desenvolvimento cultural no Brasil, através de doações ou patrocínios a instituições e eventos culturais e artísticos (Oliveira, 1994)” sendo “a primeira lei de incentivo à produção cultural no país (Ramos, 2017)”

A criação da Fundação Nacional Pró-Leitura, segundo a Lei 7.624, de 5 de novembro de 1987, “com o objetivo de fortalecer as Bibliotecas, incentivar cursos de Biblioteconomia e promover a preservação e a difusão da produção bibliográfica nacional (Rocha; Oliveira, 2020).” Em seguida, ocorre a extinção do INL e da própria Fundação Nacional Pró-Leitura, que abre as portas para criação da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), em 1992, tendo como função formular políticas e diretrizes voltados à produção e democratização do acesso ao livro.

Outra importante iniciativa, incorporada à FBN, foi a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) criado, mediante Decreto-Lei n.º 520, em 13 de maio de 1992 tinha como responsabilidade a guarda das políticas públicas culturais para as bibliotecas (Bernardino, 2017). Machado (2010, p. 100) salienta o caráter inovador do SNBP, visto que o sistema possibilitaria maior articulação de diversas atividades de Bibliotecas Públicas municipais e estaduais, no território brasileiro, entretanto, por estar subordinada à FBN, o aspecto limitador sobrepõe a concepção inicial.

No mesmo ano, foi implementado o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) “uma ação do Ministério da Cultura voltada à formação de leitores, nos vários espaços sociais, e ao oferecer formação para bibliotecários de Bibliotecas Públicas (Machado, 2010)”

A instituição do Proler e do Sistema Nacional das Bibliotecas Públicas, dentro da Fundação Biblioteca Nacional, focaram dois aspectos fundamentais para o desenvolvimento das bibliotecas públicas: um lado a promoção, a disseminação e a integração de práticas de leitura; de outro, a estruturação de um sistema nacional que integraria as bibliotecas públicas dos estados, que, por sua vez, deveriam ramificar essa estrutura nos seus Municípios, descentralizando a política (Paiva; Andrade, 2014).

O Programa “Uma Biblioteca em cada Município”, que desenvolveu atividades de 1993 a 2002, tinha como objetivo a instalação ou reabertura de uma biblioteca em cada município do território brasileiro, visando revitalizar o espaço das bibliotecas públicas dos municípios em convênio com o SNBP. Dessa forma, cabe ressaltar o Cadastro Nacional de Bibliotecas (CNB), que passou a ser pré-requisito para “para a participação das bibliotecas em programas de modernização e atualização de acervos” (Bernardino, 2017, p. 98), além de realizar o mapeamento das bibliotecas públicas presentes no território brasileiro.

A Lei do Livro foi criada pela Lei Federal n.º 10.753, de 2003, para democratizar o acesso ao livro, sendo um dos direitos do cidadão o direito à informação, contando como ponto de acesso às bibliotecas públicas, assim como “instituir a Política Nacional do Livro e da Leitura no Brasil” (Brasil, 2003). No mesmo ano, foi instituído pelo Ministério da Reforma Agrária o programa Arca das Letras, que tinha como finalidade a construção de bibliotecas rurais e a formação de mediadores para atuar nessas unidades. Sob o mesmo viés, em 2006, o projeto Bibliotecas Famílias Agrícolas foi criado com intuito de distribuir livros para escolas da zona rural, garantindo acesso a famílias agrícolas.

O Programa Livro Aberto, lançado em 2004, teve como objetivo “ampliar o número de Bibliotecas Públicas no país e modernizar as já existentes” (Ramos, 2017). Em 2005, o programa Fome de Livro surge como uma extensão do programa “Uma biblioteca em cada Município”, extinto em 2002, e tinha como objetivo erradicar o número de municípios que não possuíam bibliotecas públicas em suas localidades. Ainda no ano de 2005, o Governo Federal criou o Prêmio VivaLeitura

que “Tem como principal objetivo dar visibilidade a tudo que se faz em prol da democratização da leitura (Rosing, 2005).”

O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), criado em 2006, “trata-se de um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, da leitura, da literatura e de bibliotecas em desenvolvimento” (Bernardino, 2017, p. 98). Obteve aprovação pelo Decreto Presidencial nº 7.559, em 1º de setembro de 2011. A construção do Plano contou com a participação do Ministério da Cultura (MinC), Ministério da Educação (MEC) e a sociedade (Machado, 2014). Conta com diretrizes voltadas para a formação de leitores na sociedade, promovendo a inclusão social, para que estes alcancem os bens de direito, serviços e cultura (Brasil, 2010).

Em 2018, foi implementada a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil. Os objetivos destacados na política recaem sobre fortalecimento institucional das bibliotecas de acesso público, com qualificação de espaços, acervos, equipamentos, programação cultural, atividades pedagógicas, extensão comunitária, incentivo à leitura, capacitação de pessoal, digitalização de acervos, empréstimos digitais, entre outras ações (Brasil, 2018).

Durante a trajetória, é possível observar que as políticas públicas, em sua maioria, foram destinadas ao livro e leitura, sendo as bibliotecas um complemento para o conjunto da obra, como reforçam Paiva e Andrade (2014, p. 105) ao dizerem que “ao invés das leis do livro complementarem a política de bibliotecas, elas tornaram-se a política de bibliotecas.”

As políticas públicas no âmbito das bibliotecas públicas, possibilitaram desenvolvimento social e cultural das instituições, com maior acesso à informação, contribuindo para a formação da cidadania dos indivíduos. Jesus (2023) evidencia o impacto das políticas públicas nacionais e estaduais voltadas ao surgimento e trajetória das bibliotecas públicas, como no Estado da Bahia, e reforça a importância da temática para pesquisas.

Diante do panorama, além da continuidade do PNLL e PNLE, também é apoiado pelo Ministério da cultura e intermediado pelo SNBP, o Programa Conecta Biblioteca, cujo objetivo é promover a capacitação dos profissionais de bibliotecas e fortalecer a função social no desenvolvimento de comunidades. O Programa, desenvolvido pela ONG Recode e a Caravan Studios, é norteado pelas metas PNLL,

do Plano Nacional de Cultura (PNC) e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e atua com integração e inclusão digital.

Trazendo uma nova fase às políticas públicas para bibliotecas públicas, é instituído o Acordo de Cooperação Federativa (ACF), por meio da Portaria n.º 4, de 28 de junho de 2021, marcado no relatório de 2022 como instrumento de adesão.

O relatório traz o Programa Ibero-Americano de Bibliotecas Públicas (Iberbibliotecas), que “busca promover o acesso livre e gratuito à leitura e à informação para todos por meio de uma rede ibero-americana de cooperação entre bibliotecas públicas.” (SNBP, 2022) e o desenvolvimento do Estudo de Valor das Bibliotecas do Brasil, para a efetivação de políticas públicas de bibliotecas públicas no país, com o primeiro relatório publicado em 2023.

Outra iniciativa é a plataforma Metabooks, cuja finalidade é oferecer especificamente informações atualizadas sobre títulos do mercado editorial brasileiro para fins de aquisição de acervo, na qual foram realizados treinamentos de 188 pessoas em dois ciclos de formação. Houveram parcerias com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), para cursos de capacitação de profissionais e 12 projetos aprovados pela CGSNBP, com recursos de emendas parlamentares.

Concluindo, as políticas públicas em vigor garantem espaço de atuação e cumprimento de seu papel em prol de maior integração da sociedade, fortalecendo a democratização do acesso à informação, à cultura e à educação. Em complemento, alinha-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Públicas, marcos internacionais que ampliam a conscientização sobre iniciativas públicas nacionais, no que se refere a investimentos em recursos financeiros, humanos e materiais voltados para as bibliotecas públicas.

3 MEDIAÇÃO CULTURAL E DA LEITURA

No âmbito da biblioteca, mediação cultural e a mediação da leitura possuem a capacidade de transformar as experiências dos usuários, indo além do acervo disponível, produtos e serviços tradicionais. A mediação pode ocorrer por meio de diversas manifestações como livros, filmes e músicas, e o espaço pode se transformar em museu, teatro e cinema. Para Rasteli (2021) a mediação cultural se assemelha a um esquema triangular, no qual interliga o mediador, a cultura e o público. Nesse sentido, podemos assimilar que, no caso da mediação da leitura, troca-se a “cultura” pelo objeto “livro” e o bibliotecário assumindo por muitas vezes o papel de mediador, visando facilitar o acesso do usuário à informação.

Antes de tudo, é necessário apresentar um breve conceito de mediação e mediação da informação, para entender como a cultura e a leitura são disseminadas para a sociedade. Lessa e Gomes (2017, p. 36) trazem o conceito de mediação como sendo uma “ação voltada para a promoção e integração da sociedade, intervindo nos contextos socioculturais como um processo comunicacional de transformação e reorganização das relações sociais.” Considerando esse aspecto, os autores atribuem ainda que a mediação reafirma os laços dos indivíduos, bem como suas identidades, em contato com o equipamento cultural e ao sentimento de pertença em comunidade.

Não muito distante, a origem da mediação da informação, definida por Gomes (2014, p. 156), está nas “interações sociais e nas mediações simbólicas, razão pela qual a linguagem é um elemento singular, ao sustentar a experiência humanizadora do viver em comum, do conviver”. A partir dessas interações, o indivíduo substitui, mesmo que momentaneamente, o vazio por um afeto, satisfatório ou insatisfatório, que o fará entrar novamente no processo de busca por informação.

Podemos observar que tanto a mediação quanto a mediação da informação estão enraizadas nas interações dos sujeitos, seja de maneira bilateral, como ação que engloba duas partes, podendo ser o mediador e o usuário, como também plurilateral, ampliando seus agentes no espaço de atuação, proporcionando maior integração de uma comunidade. A relação estabelecida pelo processo de mediação em hipótese alguma será unilateral, pois se fundamenta na comunicação entre os participantes envolvidos no processo.

Em um estudo realizado por Silva (2015), a mediação que permeia as áreas do Direito, da Comunicação e da Educação, existe a partir das “correntes teóricas e sociais do pensamento humano para construção do conhecimento”. Dando ênfase a mediação no contexto da Comunicação, este está amplamente vinculado à mediação cultural que, por sua vez, compreende à

construção e representação dos processos sociais e artísticos que busca no diálogo com indivíduos e/ou grupos promover significados e sentido à realidade humana a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente. (Silva, 2015, p. 98)

Sob esse viés, no Brasil, a temática acerca da mediação cultural na Ciência da Informação e Biblioteconomia, e conseqüentemente no âmbito das bibliotecas, iniciaram a partir de Perrotti e Pieruccini (2007, p. 82-83), afirmando que a mediação cultural está “referindo-se a um conjunto de elementos de diferentes ordens (material, relacional, semiológica) que se interpoem e atuam nos processos de significação.” O elemento material está relacionado, como o próprio nome sugere, à tangibilidade, ao objeto físico e concreto. A ordem relacional, determina a interação entre os elementos de um cenário, já a semiológica diz respeito à formação de signos, a atribuição de sentido a partir da relação, o que se assemelha ao esquema triangular elaborado por Rasteli (2021).

Pieruccini (2007) revela que a biblioteca exerce o papel de dispositivo de transmissão e comunicação, pois desempenha sua função social, devendo garantir o acesso e uso da informação para a comunidade, permitindo com que se relacionem entre seus membros e com os suportes de informação. Em outra pesquisa, realizada por Rasteli (2021, p. 14), o autor teve como finalidade conceituar a mediação cultural em bibliotecas, onde resultou na noção de mediação cultural como sendo “processos que possibilitam a elaboração de sentidos com potencial para a construção de interações, apropriações em direção ao protagonismo cultural.” Gomes (2014, p. 159) complementa que

Ao assumir sua condição de dispositivo de mediação cultural, a biblioteca pública necessariamente estabelecer-se-á a partir de uma “ordem informacional dialógica” que implica na adoção de configurações que garantam ao seu ambiente as características de um espaço informacional, apresentando um repertório cultural diversificado e que espelhe o seu contexto social, adotando linguagens informacionais adequadas à representação, organização e recuperação ágil da informação, contando

com mediadores capacitados e aptos ao exercício da comunicação sensível e acolhedora.

Nesse contexto, encontra-se o ponto de partida para iniciar o conceito de mediação da leitura, quanto à linguagem verbal, em seus suportes diversos e à informação. Iniciando pela definição de leitura, Wilson J. Leffa (1996) buscou apresentar o que é a leitura, mediante definições, sendo uma geral, as específicas e uma conciliatória.

Em sua definição geral, a leitura constitui um processo de representação, no qual implica obter um conhecimento prévio do mundo, como intermediário para acessar outros elementos da realidade. No que diz respeito às definições específicas, estão duas sentenças: (a) ler é extrair significado do texto e (b) ler é atribuir significado ao texto. (Leffa, 1996). O autor explica que a combinação de ambas geram a definição conciliatória que capta os elementos essenciais dos polos apresentados anteriormente, leitor e texto, e complementa com o processo de interação entre ambos. Na visão de Vincent Jouve (2002, p. 17)

A leitura é uma atividade complexa, plural, que se desenvolve em várias direções. [...] um ato concreto, observável, que recorre a faculdades definidas do ser humano. [...] é, anteriormente a qualquer análise de conteúdo, uma operação de recepção, de identificação e de memorização dos signos.

A mediação da leitura traz uma característica multifacetada, desencadeada em dimensões, que determinam a capacidade não somente de decifrar signos, mas para então estabelecer uma ordem lógica no ato de significação. Durante a leitura, o leitor possui total liberdade para designar o próprio sentido ao que se está lendo, tendo em vista que

A mediação da leitura é o diálogo que permite a convergência de saberes. É o encontro entre o que é dado a ler e a humanidade de quem lê. Na mediação da leitura acontece o encontro transformador entre a realidade e a fantasia por meio das linguagens. (Cavalcante; Barreto; Sousa, 2020, p. 23).

Em consonância às autoras, Aragão (2018, p. 151) completa que a mediação da leitura consiste em

a ação de promover o encontro entre o leitor e o livro para que, a partir desse encontro, haja a escuta do leitor e a conversa entre os livros, os leitores e o mediador com o propósito de que cada um dos participantes e todos juntos construam os mais diversos sentidos para o texto.

Buscando compreender, os conceitos de mediação, mediação da informação, mediação cultural e a leitura, de maneira isolada, percebe-se a existência de uma interconexão estabelecida no âmbito das bibliotecas como espaço de formação do conhecimento e integração da comunidade. A mediação confere ao processo de intervenção por meio de um agente mediador que, por meio da comunicação, facilita as interações, nesse caso, entre a informação, a cultura e a leitura.

3.1 Práticas de Mediação Cultural

Na obra *A interpretação das culturas*, Geertz (1989, p. 10) defende a Cultura como sendo teias de significados formada por “sistemas entrelaçados de signos interpretáveis” aos quais fazemos parte e, portanto, estando em constante busca de significado, senão, de afetos.

A mediação da cultura em bibliotecas públicas é vinculada às atividades lúdicas, apresentações culturais e artísticas, que relaciona a instituição ao público e o atrai para o universo fantástico no âmbito da leitura. Embora tenha sido designada como uma extensão da biblioteca escolar, e ter público, em sua maioria, composto por crianças em fases de alfabetização e letramento, jovens e jovens-adultos, a biblioteca pública fomenta uma comunidade dinâmica considerando aspectos sociais, culturais, econômicos, geográficos, demográficos, etc. A metáfora da teia pode ser aplicada nesse contexto, uma vez que a biblioteca pública constitui “um espaço social de informação, formação, lazer e troca de experiências de vida” (Araújo 2002, p. 69 apud Oliveira; Vieira; Lopes, 2015, p. 145).

Segundo Gomes (2014, p. 153), a biblioteca torna-se equipamento responsável por salvaguardar o patrimônio cultural da humanidade e democratizar o acesso da comunidade, compreendendo também de um espaço para “diversidade e expressão cultural, e dos processos de apropriação da informação, geradores da criatividade, da inovação e da geração de sentidos.” Em complemento, Régo, Carlos e Sena (2016, p. 101) reforçam que

A biblioteca não pode ser encarada como mero depósito de livros: ela é, na verdade, um dinâmico polo difusor de informações e cultura. Também funciona como centro de educação continuada e núcleo de lazer e entretenimento, estimulando a criação e a fruição de diversos bens artístico-culturais.

Em paralelo às práticas de mediação cultural, Gomes (2014 p. 159-160) reafirma que a biblioteca pública contribui para o protagonismo da comunidade, proporcionando a construção da cultura local e identidades cultural e social, a partir da atuação e desenvolvimento de ações dialógicas que contemplam a interação dos sujeitos com o mundo, uma vez que

Informar, comunicar, transmitir e colaborar para que se construa conhecimento, representam ações que podem contribuir para a formação de protagonistas sociais que desempenhem uma participação ativa na sociedade, que passarão a atuar para uma afirmação social coletiva (Lessa; Gomes, 2017, p. 39).

Segundo essa lógica, é imprescindível o papel atribuído à mediação e aos mediadores, dentro e fora das instituições, visto que, segundo Silva, Chaves e Pinho (2023, p. 376) os “profissionais agem em prol do acolhimento, da interação, das trocas simbólicas por meio do diálogo e da formação, oportunizando o desenvolvimento comunitário” atribuindo à biblioteca pública um sentimento de pertencimento (Bernardino, 2019).

Dessa forma, a concepção de ações culturais realizadas pelas bibliotecas “visam oferecer oportunidades diversas e atender aos múltiplos interesses e anseios da população, no que concerne à informação, cultura, educação não-formal e lazer” (Gonçalves, 2011, p. 14). A diversidade social está centralizada no discurso da biblioteca, reforçando a atuação de profissionais capacitados para acolher o público. Em uma era tecnológica, que nos possibilita estar conectado virtualmente, quase que integralmente uns com os outros, a conexão presencial pode ser concretizada em ambientes como a biblioteca. A internet surge como uma ferramenta que conecta a BP aos usuários e atenta-se em como pode formular estratégias para atrair a participação da comunidade, de maneira inclusiva, que atenda as necessidades informacionais, culturais e sócio-educacionais.

De acordo com Oliveira, Vieira e Lopes (2015, p. 147) as ações culturais são um “conjunto de práticas e atividades que a unidade desenvolve, aproximando seu

público da cultura e fomentando neste, formas distintas de lazer e apreensão de conhecimento.” A ação cultural é entendida como um canal, veículo de disseminação do conhecimento e da leitura, sendo a biblioteca pública o agente participativo e condutor.

Gonçalves (2011, p. 38) afirma ainda que a ação cultural “pode ser um dos fatores de adensamento da relação entre o público e a equipe de mediadores, uma prática que venha a dar sentido e coerência às atividades culturais promovidas dentro e fora do espaço da biblioteca pública.” Portanto,

A realização de ações culturais junto a seu público deve ser uma constante, visando aproximar a população das diversas manifestações culturais, do lazer e do entretenimento, estes representados na poesia, nas contações de história, no teatro, nos jogos, e em tantas outras vertentes (Oliveira; Vieira; Lopes, 2015, p. 143).

Assim, as práticas de mediação cultural além da democratização ao acesso do conhecimento e informacionais, por meio de manifestações artístico-culturais, apoia a construção da identidade social e cultural a partir do vínculo estabelecido entre os usuários e o patrimônio, visando, principalmente, a representação da cultura local em conjunto com a comunidade.

3.2 Mediação da Leitura e incentivo à Leitura

Em sua obra "A importância do ato de ler", Paulo Freire (1989) traz o recorte de sua infância e as primeiras impressões da leitura existentes no mundo. Em uma de suas citações mais importantes, “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p. 9), o autor remonta suas experiências com a linguagem, a realidade e o imaginário. A existência de letras, palavras e textos rodeavam o contexto onde estava inserido, o contato com os cômodos da casa onde morou na infância, os objetos dispostos ao seu alcance e o quintal carinhosamente destacado pela amplitude, características do seu primeiro mundo.

Desse modo, dando continuidade aos aspectos de mediação da leitura, a literatura contempla dimensões dialógicas estabelecidas por Jouve (2002) e acrescidas por Cavalcante (2018), são elas: afetiva, simbólica, argumentativa, cognitiva e crítica.

A **dimensão afetiva**, está ligada aos sentimentos, emoções e memórias, geradores de conexão, vivenciados no decorrer do ato de leitura, transparecendo a vulnerabilidade do leitor, causada pela identificação com o texto. Logo, o estado emocional não pode ser descartado no percurso da leitura. O imaginário e as representações de sentido, caracterizam a **dimensão simbólica**, que se dá pelas particularidades no processo de interpretação. Nessa perspectiva, a **dimensão argumentativa** proporciona com que o leitor desenvolva a argumentação permitindo que o leitor “interaja com o texto, dialogue com o autor, o questione, concorde, discorde, acrescente ou faça inferências” (Cavalcante, 2018, p. 7).

A leitura em sua **dimensão cognitiva** condiz com o processo de compreensão do que é lido, dito isso, o leitor não mede esforços para chegar aonde quer. Jouve (2002, p. 19) ressalta que “quando os textos são mais complexos, o leitor pode, ao contrário, sacrificar a progressão em favor da interpretação: detendo-se sobre este ou aquele trecho, procura entender as suas implicações.” Alinhada às perspectivas anteriores, a **dimensão crítica** diz que o leitor deve criar, como o nome supõe, um posicionamento crítico e questionador, não para determinar uma verdade universal, mas para compreender as camadas que envolvem o mundo.

Percebe-se então que a leitura parte das projeções da realidade à nossa volta. Ainda na primeira infância, o mundo é objeto a ser explorado, em sua aparência extraordinária, tendo em vista que desconhecemos as ordens sociais, culturais, linguísticas, econômicas, etc que mantêm a sociedade e o mundo em movimento. Portanto, nossas descobertas dependem dos cinco sentidos e, principalmente, de outros indivíduos da sociedade. Para o incentivo à leitura não é diferente, uma vez que o papel dos mediadores de leitura contempla a formação de leitores. Além disso, a influência pode e deve se manifestar também em mediações realizadas no ambiente escolar, seja na biblioteca ou sala de aula, assim como ser influenciada entre familiares e amigos.

Gonçalves (2011, p. 39) esclarece que as bibliotecas “são mecanismos utilizados para proporcionar diversas formas de leitura de mundo, que venham a envolver todas as dimensões dos sentidos, indo além da mera leitura imediata da realidade circundante.” Assim, a leitura, seja como for, verbal ou não-verbal, em suportes físicos ou digitais, encaminha o indivíduo à apropriação do conhecimento, pois, nas palavras de Petit (2008, p. 17)

[...] a leitura permanece uma experiência insubstituível, em que o íntimo e o dividido estão indissoluvelmente ligados, e que o desejo e o saber, a exigência poética, especificidade humana, a necessidade de narrativas, a necessidade de simbolizar nossa experiência fazem nossa.

Cabe ressaltar que na sociedade de informação o sujeito-leitor não é o mesmo de séculos passados, considerando as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), o leitor contemporâneo apresenta quatro perspectivas: leitor contemplativo, o leitor movente, o leitor imersivo e o leitor ubíquo (Santaella, 2014).

O **leitor contemplativo** pode ser observado como um leitor em seu caráter mais tradicional, tendo em vista uma natureza intimista ao estabelecer relação com o livro, experienciando uma leitura “individual, solitária, silenciosa”, assim como “objetos e signos duráveis, imóveis, localizáveis, manuseáveis: livros, pinturas, gravuras, mapas, partituras.” Já o **leitor movente** é estimulado pela constante aceleração do mundo moderno, criando um leitor “fugaz, novidadeiro, de memória curta, mas ágil” estando sob efeito de signos e símbolos sincronizados às grandes metrópoles. A partir da inserção do ciberespaço, surge o **leitor imersivo** que não se restringe aos suportes tradicionais de leitura, pois “navega em telas e programas de leituras, num universo de signos evanescentes e eternamente disponíveis.” Por fim, a autora estabelece o conceito de **leitor ubíquo**, devido à mobilidade da computação. Além disso, os meios de comunicação de massa, tornaram-se aliados para difundir a leitura, e alcançar uma nova modalidade de mediação da leitura (Santaella, 2014, p. 29-31).

Cosson (2021) na elaboração de três grandes grupos de práticas de leitura literária que a biblioteca deveria efetivar para a formação leitora, afirma que o processo de formação (letramento) é contínuo, iniciando antes mesmo da interferência das palavras, como evidencia Paulo Freire no início desta seção. Assim como a biblioteca é um organismo em crescimento (Ranganathan, 2009), o leitor, entrando em contato com o mundo literário, vai adquirindo seu acervo íntimo ao reconhecer suas necessidades complexas e particulares, esse contexto corresponde ao primeiro grupo.

O segundo grupo trata da leitura como uma atividade coletiva, uma vez que, segundo Cosson (2021, p. 56-57) “a leitura literária é um processo individual, mas mediado pelo social”, ou seja, nós somos resultado daquilo que nos precede e

reflexo do lugar onde habitamos que, conseqüentemente, afetam nossos interesses, escolhas e vivências, sejam sociais, econômicos, educacionais, tecnológicos, políticos e culturais, em âmbitos local, nacional e global, há uma série de variáveis. Correspondendo ao terceiro grupo, o autor diz que

A leitura literária é um duplo e simultâneo percurso: uma caminhada que fazemos em direção a nós mesmos, para nos conhecermos melhor por meio dos textos; a experiência do outro que ajudamos a compor com a nossa própria experiência. (Cosson, 2021, p. 56)

Num contexto específico, em decorrência da pandemia de COVID-19, o isolamento social fez com que a população buscasse refúgio nos livros, em distração ao cenário de ampla vulnerabilidade social. Cabe ressaltar que o contexto pandêmico impactou não somente dentro das residências familiares, hospitais, escolas e o comércio, mas também os equipamentos de disseminação artística e cultural, incluindo a BP. A IFLA (2020, p. 2) declarou a respeito da pandemia e do setor de bibliotecas:

As bibliotecas de todo o mundo estão enfrentando escolhas difíceis acerca de quais serviços oferecer e de que forma, variando de restrições mínimas até o fechamento total. Estamos cientes de que os próprios governos estão adotando abordagens diferentes, às vezes ordenando o fechamento de todas as instituições, outras vezes indicando que a vida deve continuar normalmente e outros simplesmente deixando as decisões a cargo dos diretores das bibliotecas.

A biblioteca, como “empório de ideias” (Lessa; Gomes, 2017), devido o cenário atípico, reinventa suas práticas de mediação que englobam cultura e leitura, assim como adiciona à nova realidade medidas restritivas de higiene e distanciamento social, a respeito do patrimônio coletivo e preservação dos indivíduos. A tecnologia consolidou uma nova conexão entre livros, leitores e mediadores, proporcionadas nos ambientes virtuais. Sob essa perspectiva, as práticas de leitura permitiram viajar através do guarda-roupa para os territórios de Nárnia, cair na toca do coelho para o País das Maravilhas e atravessar a ponte para Terabítia.

4 O MUNICÍPIO DE CASCAVEL E A BIBLIOTECA PÚBLICA

A História do município de Cascavel tem início em 25 de fevereiro de 1694, quando os desbravadores Domingos Paes Botão e João da Fonseca Ferreira adquiriram uma Data de Sesmarias das terras cascavelenses, que anteriormente estavam sob a posse dos portugueses João de Barros Braga e Aires da Cunha. As terras do futuro município de Cascavel faziam parte da Capitania do Rio Grande, sob a posse dos donatários anteriormente mencionados, e da Capitania do Siará Grande, sob a posse do donatário Antônio Cardoso de Barros.

O grupo formado pelos colonizadores estabeleceu a sesmaria chamada Sítio Cascavel, sediado no antigo centro da cidade próximo ao atual Memorial Edson Queiroz, antiga Casa Câmara e Cadeia, e da Torre de Nossa Senhora do Ó. Os fundadores, Botão e Ferreira, residiram na localidade até transferirem suas terras para o sargento-mor e sua esposa, Manoel Rodrigues da Costa e Francisca Ferreira Pessoa, responsáveis pela construção da Capela de Nossa Senhora do Ó, em 1710.

Um fator determinante para o aumento da população foram as secas, no qual grande número de migrantes do sertão passaram a viver no litoral em busca de melhores condições de vida e facilitar a comunicação com as principais vilas da época: Fortaleza, Aracati e Aquiraz. Logo, o território tornou-se um pequeno povoado que daria origem à cidade.

O Povoado foi elevado à categoria de Vila, diante os acontecimentos como a instalação de um juizado ordinário, em 1817, e o juizado de paz em 1827. Muito antes disso, o povoado era destacado pela produção agrícola e pecuária, tendo em seus sítios casas de farinha e engenhos de rapadura, além de produção de frutas, mel de engenho e algodão e abastecimento de carne, leite e couro para a região.

A emancipação do município ocorreu em 17 de outubro de 1833, tendo início às sessões de tomadas de decisão na Câmara dos vereadores no dia seguinte. Dessa forma foram definidos os primeiros funcionários da Câmara, os nomes das ruas, os juízes, promotor e tabelião e assim como a divisão de quatro distritos. No dia 2 de novembro de 1883 a Vila de Cascavel elevou-se à categoria de cidade em , mediante a Lei Provincial n.º 2.039, sancionada por Sátiro de Oliveira Dias, presidente da Província do Ceará (Sousa; Bessa; Almeida, 2022).

Das primeiras construções da cidade, ainda no período colonial, foram estabelecidos dois templos de Nossa Senhora do Ó e Nossa Senhora da Conceição, preservados na memória religiosa da cidade. Por determinação do Arcebispo de Fortaleza, D. Antônio de Almeida Lustosa (1886-1974), a Capela de Nossa Senhora do Ó, foi demolida em 1945. No ano seguinte, no espaço referente ao santuário, foi erguido um monumento com a imagem da Santa no topo, pelos mestres Felipe e Francisco Cândido, inaugurado em 1947, e conservado até os dias atuais.

Segundo o historiador cascavelense Benedito Augusto dos Santos no ano de 1757, já existiam os dois santuários religiosos, sendo a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a segunda construção a ser realizada de acordo com as demandas populacionais. Em 4 de setembro de 1832, por decreto do Conselho de Regência, foi inaugurada pelo vigário José da Costa Barros, a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição, sendo desmembrada das de Aquiraz e Aracati e apropriada como Igreja Matriz da cidade até hoje (Sousa; Bessa; Almeida, 2022).

Considerando a trajetória municipal apresentada até agora, Betancur (2007, p. 29, tradução nossa) ressalta que “uma cidade não pode negar as diferentes óticas que a compõem e como seus cidadãos traçam seus próprios imaginários e representações dos diferentes contextos que os acolhem” e não é diferente entre a comunidade cascavelense, que carrega na oralidade a diversidade das lendas locais, que enriquece a localidade e acolhe as interpretações da nova geração.

Tal afirmação pode ser legitimada na obra de Bessa, Sousa e Almeida (2018), intitulada *A Serra da Mataquiri: o rio malcozinhado e outras histórias* que, em sua 2ª edição, registra os contos mais conhecidos na cultura oral da cidade, abrindo destaque ao conto *A Serpente Gigante*.

Segundo moradores mais antigos, o território cascavelense era ponto de descanso para viajantes, comerciantes e comboieiros que realizavam traslado a cavalo de Fortaleza ou Aquiraz para Aracati ou vice-versa. Durante a estada, encontravam ninhos de cobras cascavéis, facilmente identificadas pelo chocalho em sua cauda. Outras histórias expressam que cascavel é uma porteira feita de madeira, com dois troncos paralelos na vertical interligados por estacas na horizontal, sendo o ponto de referência denominado “passagem da cascavel”.

Diz a lenda que a cidade recebeu o nome de uma cobra gigante escondida embaixo da cidade, no obelisco de Nossa Senhora do Ó ou sob o piso da Igreja

Matriz, “Lá a cobra aumenta o seu tamanho cerca de três palmos cada vez que se pronuncia a palavra cascavel e diminui um palmo ao se pronunciar a palavra São Bento. Dizem que sempre que a cobra se move a terra treme na cidade.” (Bessa; Sousa; Almeida, 2018, p. 51).

São Bento, santo protetor contra picadas de cobras, foi temporariamente o nome do município, dado o descontentamento da população com o nome de uma cobra venenosa, no entanto, não permaneceu. Atualmente, São Bento é o nome da maior feira do Ceará e a segunda maior do Nordeste, sendo um dos aspectos que caracteriza a cultura local.

Além disso, o município contemplou o surgimento de polos de ensino como o Grupo Escolar, o Colégio Rio Branco e o Centro Educacional Municipal, o Cine Teatro São João e o Clube Recreativo Cascavelense como equipamentos de lazer e recreação à comunidade, assim como a criação do Mercado Público e do Mercado da Carne, que facilitaram a concentração da atividade comercial da cidade.

O Hospital e Maternidade Nossa Senhora das Graças, marcou a saúde municipal devido aos esforços da Irmã Sousa (da Ordem das Vicentinas), segunda superiora do antigo Patronato Juvenil de Carvalho, fundadora da Sociedade Auxiliadora do Serviço de Proteção à Maternidade e à Infância. A instituição foi inaugurada em 14 de setembro de 1952, completando 72 anos de história, este ano, e teve colaboração dos primeiros profissionais de Medicina, o Dr. Samuel Bedê Filho e o Dr. Francisco Mansueto de Sousa.

Barros, Rodrigues e Bessa (2021, p. 17) evidenciam que “Em Cascavel, o antigo e o moderno flertam em meio a paisagem redesenhada por novas construções e adaptações constantes.” Isso pode ser atribuído não somente às mudanças na paisagem urbana, mas também à cultura, costumes e identidade local, remodelados por essas mudanças, preservadas na memória e visão dos antigos moradores, que possibilitam às novas gerações atribuir novos significados.

Em meio ao desenvolvimento social, econômico e, principalmente, espacial de extrema significância do município, é no capítulo da História da Educação que surge espaço para a Biblioteca Pública Municipal de Cascavel buscando não apenas completar a paisagem urbana, mas contribuir como espaço de promoção do conhecimento, resguardar o patrimônio histórico e cultural, auxiliando as demandas

de integração para a comunidade, relacionadas também a educação e ao lazer (Régo; Carlos; Sena, 2016).

Apesar do vasto encantamento e disseminação cultural manifestada pelos escritores, a literatura local carece de referências à trajetória da biblioteca pública e seu papel na comunidade. A subseção a seguir busca costurar os capítulos, seções e citações que mencionam a BP e encontrar uma linearidade em sua história.

4.1 A Biblioteca Pública Teixeira de Freitas: da inauguração aos dias atuais

A Biblioteca Pública Municipal de Cascavel, inaugurada em 21 de julho de 1944, recebeu o nome de Biblioteca Pública Teixeira de Freitas, e surgiu a partir de motivações intelectuais da época. Com apoio do Prefeito Luiz Benício Sampaio (1935-1945), a instituição foi alocada na Agência Municipal de Estatística do IBGE. (Bessa *et al.*, 2021), sendo transferida ao Centro Educacional Municipal (CEM), e estando sob direção de Antônio Manuel de Sousa (Barão), que iniciou suas atividades com acervo de livros didáticos e de literatura, na Rua Cel. Leite, onde permaneceu desativada até antes do ano de 2002.

O patrono da Estatística no Brasil, Mário Augusto Teixeira de Freitas, nasceu no dia 31 de março de 1891, em São Francisco do Conde, na Bahia. Durante o Governo Provisório (1930-1934), tornou-se colaborador na organização do Ministério da Educação e Saúde Pública, passando a atuar como diretor da Diretoria de Informações, Estatística e Divulgação.

Nesse período, idealizou o atual Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, criado em 1934, instalado em 1936 como Instituto Nacional de Estatística, que em 1938 recebeu sua nova nomeação, com intuito de modernizar e organizar a coleta de dados demográficos e socioeconômicos no Brasil, unificando as três esferas governamentais (federal, estadual e municipal).

O papel desempenhado por Teixeira de Freitas, destaca a importância da estatística para o planejamento e desenvolvimento do país, em seu âmbito social e econômico. Dessa forma, a Biblioteca Pública de Cascavel recebeu em sua homenagem à nomeação inicial. O geógrafo e estatístico faleceu em 22 de fevereiro de 1956, no Rio de Janeiro, deixando tamanha contribuição e um legado duradouro ao Brasil, permitindo um compreender melhor as dinâmicas do país.

Figura 1 – Mário Augusto Teixeira de Freitas



Fonte: IBGE

Na obra de Bessa *et al.* (2021) consta que as figuras fundadoras e colaboradoras da instituição foram o Dr. Nestor Soares Costa, a Dra. Lucrecia Pinho, José Ancilon de Andrade, Emiliano de Paula Moreira e José Ribamar da Rocha. Andrade (2007), nesse sentido, reforça a afirmativa e traz informações de que José Ancilon de Andrade, pai do autor, não atuou apenas como um agente do IBGE em Cascavel, se enquadrando como fundador da Biblioteca Pública Teixeira de Freitas. O fragmento a seguir consiste em um trecho do segundo relatório, elaborado por José Ancilon, referente à Agência Municipal de Estatística de Cascavel, e também fornece evidências das atividades do INL na área, em 1945, quase uma década em atuação.

Neste ano, fundei a Biblioteca Pública “Teixeira de Freitas”, órgão da Agência Municipal de Estatística, devidamente registrado no Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda e no Instituto Nacional do Livro, repartição modelar, incentivadora da criação de muitas Bibliotecas disseminadas por todos os quadrantes do território nacional, cuja diretoria tem a frente o atencioso, dinâmico e esforçado cidadão, Dr. Augusto Meyer. (Agência Municipal de Estatística de Cascavel, 1945 apud Andrade, 2007, p. 39)

Nos capítulos “O Genitor de Wagner” e “O Travar do Conhecimento Da Literatura Clássica Nacional”, o mesmo autor traz a figura paterna como intelectual autodidata da época, como também a inicialização e desfrute dos prazeres da leitura

durante a infância e ao lado de seus irmãos. O pai que constantemente os levava a agência, recomendava obras disponíveis no acervo, assim a literatura de clássicos nacionais e estrangeiros preenchia não somente espaços de tempo em espera, como alimentava o imaginário de Wagner. A literatura se revela como um meio de transportar o autor para um mundo novo, e destaca também a valorização da instituição, por meio da figura de seu pai, presente no trecho a seguir

A pequena Biblioteca Teixeira de Freitas, sua cria, era um orgulho, para o *Senhor José Ancilon de Andrade*. Ela foi fruto de sua ousadia, mesmo dispondo de pouca instrução formal, uma vez que apenas concluir o 'Exame de Admissão', não foi por falta de iniciativa que galgou admiração e respeitabilidade na cidade de Cascavel. *José Ancilon* [...] não queria que sua imensa prole fosse ao final um bando de tabaréus, tinha ali ao seu lado sua mais preciosa 'jóia', a Biblioteca Teixeira de Freitas [...] (Andrade, 2007, p. 105, grifo do autor).

Na carência de programações de lazer e recreação na cidade de Cascavel era inevitável sua ida à biblioteca. Fez parte de seu arcabouço autores como Machado de Assis, José de Alencar, Rachel de Queiroz, Lima Barreto, Galileu Galilei e Dante Alighieri. De tal modo, pode-se reconhecer que Wagner, do menino ao homem, é uma das sementes plantadas pela Biblioteca Pública Teixeira de Freitas, tornando-se cada vez mais apreciador do mundo literário, que perdurou por muitos anos em sua trajetória pessoal e profissional.

É durante a gestão do Prefeito Eduardo Florentino Ribeiro (2000-2008), mediante Decreto 054/2002, alterando o Decreto da data de inauguração, que a biblioteca recebe uma nova nomenclatura, passando a ser chamada Biblioteca Pública Municipal Antônio Luís Marcelo Antunes, preservada desde então. No mesmo ano surge o programa nacional "Uma Biblioteca em cada Município" que propunha revitalizar o acervo e espaço da unidade, e adequá-las às necessidades da comunidade local. À luz disso, a iniciativa contemplou a reabertura da instituição, instalada no antigo edifício da Cadeia Pública e Câmara dos Vereadores, na rua Joaquim Barros, n.º 1874.

Antônio Luís Marcelo Antunes, figura que dá nome a biblioteca neste novo cenário, nasceu em Cascavel, em 30 de abril de 1953, filho de Luís Antunes Hachem e Ana Marcelo Antunes. Iniciou seus estudos primários no Patronato Juvenal de Carvalho, cursou o ginásio na Escola Apostólica São Vicente de Paula em Antônio Bezerra, em 1967, mudando-se para o Rio Grande do Sul, onde passou

a morar com os tios Francisco Mansueto de Sousa e Rita Machado de Sousa, para estudar em Santana do Livramento. Retornou ao Ceará após dois anos, concluindo seus estudos no Colégio da Piedade, em Fortaleza, e começando seu primeiro estágio no sistema de compensação de cheques do Banco Central.

No que se refere ao ensino superior, iniciou em 1976 o curso de economia na Universidade de Fortaleza, no entanto, não chegou a concluir devido à sua atuação em diversas agências do Banco Estadual do Ceará (BEC) desde 1974, após ser aprovado no concurso, chegando a ser gerente de agência em Antônio Bezerra. Em 1979, casou-se com Ana Andrade, com quem teve três filhos: Marina Andrade Marcelo Antunes, Luiz Antunes Hachem Neto e Juliana Andrade Marcelo Antunes.

Figura 2 – Antônio Luís Marcelo Antunes



Fonte: BPMALMA *in loco*

Antônio Luis, tornou-se uma das figuras mais influentes do município, apreciador da literatura clássica e contemporânea, também frequentava o Bar do Xexeu, o bar do Barão entre outros estabelecimentos de Cascavel, sempre na companhia de amigos. Foi colaborador na criação do grupo Colegas de Infância de Cascavel, hoje tradicional Colincas. Em decorrência de um aneurisma cerebral, em 14 de julho de 1999, aos 46 anos, teve sua vida sumariamente interrompida.

Após quatro anos, é anexada ao prédio Núcleo de Arte, Educação e Cultura de Cascavel (NAEC), na Avenida Chanceler Edson Queiroz, S/N. No ano seguinte, a unidade mudou-se para a Avenida Chanceler Edson Queiroz, 2451, próxima à Rádio

Fama. Na gestão do Prefeito Dr. Décio Paulo Bonilha Munhoz (2009-2012), após significativa modernização da infraestrutura, além da revitalização do espaço de acervo e do ambiente de leitura, a instituição passou a estar localizada na Rua Francisco Galdino de Souza, n.º 2325, onde permaneceu do ano de 2009 até 2016, como mostra a Figura 3.

Figura 3 – BPMALMA endereçada na rua Francisco Galdino de Souza



Fonte: Facebook

Em 2017, permanecendo na Rua Francisco Galdino de Souza, é transferida ao prédio de n.º 2292, e em 2018, transferem-se novamente suas atividades ao prédio do NAEC, onde está até os dias atuais, representada na Figura 4.

Figura 4 – BPMALMA na atualidade



Fonte: Instagram

De acordo com os sistemas nacional e estadual de bibliotecas públicas, a BPMALMA está devidamente cadastrada e mantém seu registro atualizado. A instituição está sob coordenação de um bibliotecário formado em Biblioteconomia, e conta com mais de 22 mil itens catalogados na plataforma Biblivre e mais de 4.700 usuários cadastrados. A BPMALMA atua na comunidade cascavelense há 22 anos ininterruptos, desde a reabertura, democratizando o acesso ao conhecimento, disponibilizando produtos e serviços informacionais, assim como difundindo práticas de mediação cultural e da leitura.

5 METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter exploratório, o que segundo Gil (2023, p. 26), tem como propósito “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores.” Possui um caráter flexível em relação a outras modalidades de pesquisa, sendo amplamente encontrada em diversos trabalhos acadêmicos.

Triviños (1987) reforça que a pesquisa do tipo exploratória consiste em investigações fundamentadas em hipóteses levantadas, que permitem maior aproximação por parte do pesquisador com experiências relacionadas ao objeto de estudo. Isso possibilita não apenas o aprofundamento de seus conhecimentos sobre o que é investigado, mas também a organização e planejamento de estratégias para a obtenção de dados tanto objetivos (quantitativos) quanto subjetivos (qualitativos).

No que diz respeito à abordagem, possui natureza qualitativa, pois destina-se ao estudo da “história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmo, sentem e pensam” (Minayo, 2014, p. 57). Em consonância, Zanella (2013, p. 99) diz que o método “preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados”, no qual permite a utilização de método indutivo.

Segundo Gil (2021), o método indutivo parte da observação, que contempla os casos ou dados concretos, contrário ao método dedutivo, que aborda os dados quantificáveis. A característica que torna a abordagem e método adequados para pesquisa está no enfoque interpretativista, ou seja, a capacidade de trazer as subjetividades, interpretações ou significados de cada indivíduo perante os fatos para a etapa de coleta de dados.

Sob esse viés, utiliza-se a análise de conteúdo, que proporciona “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2016, p. 38). Em complemento Chizzotti (2001, p. 99) define a análise de conteúdo como:

[...] um método de tratamento e análise de informações colhidas por meio de técnicas de coleta de dados, consubstanciadas em um documento. A

técnica se aplica à análise de textos escritos ou de qualquer comunicação (oral, visual, gestual) reduzida a um texto ou documento.

A partir dessa premissa, o presente trabalho incorpora-se a uma pesquisa social aplicada, pois “está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial” (Gil, 2021, p. 26), ou seja, além de desenvolver e adquirir novos conhecimentos científicos (pesquisa pura), em decorrência de sua aplicabilidade em situação particular e visando suas consequências práticas.

Sousa, Oliveira e Alves (2021) afirmam que a pesquisa científica inicia-se a partir da pesquisa bibliográfica, na qual irá compor a fundamentação teórica ao trabalho que está sendo desenvolvido, dito isso:

A pesquisa bibliográfica é elaborada ou desenvolvida a partir de material já publicado, em geral estão livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet. Embora este tipo de pesquisa seja parte quase obrigatória em alguns dos estudos, há trabalhos realizados exclusivamente com base em fontes bibliográficas. (Siena *et al.* 2024, p. 60)

Nesta condição, foram selecionados documentos eletrônicos (livros, artigos, tese, dissertações e anais de eventos), preferencialmente em idioma português, na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e Repositórios institucionais. As palavras-chave utilizadas durante a busca nas plataformas foram: “Biblioteca Pública Municipal”; “Políticas Públicas para Bibliotecas Públicas”; “Mediação cultural”; “Mediação da leitura”; e “Bibliotecas Públicas e Mediação”.

Os critérios de exclusão consistiram resumos, resenhas e publicações obsoletas (que não entraram na categoria de obras de referência) e com distanciamento da temática do estudo. Após uma segunda triagem, foram realizados fichamentos com intuito de mapear os conceitos de “Biblioteca Pública”; “Mediação cultural”; e “Mediação da leitura”, estabelecer uma cronologia das políticas públicas, assim como abordar a relação intrínseca entre os termos.

Verificou-se ainda que a instituição, constando como objeto deste estudo, contém um acervo de grande relevância para o desenvolvimento da pesquisa, possuindo literatura especializada acerca da história municipal, seu desenvolvimento

urbano, social, cultural e econômico, no qual favoreceu a implantação da Biblioteca Pública. Assim, foi elaborado um quadro que lista os principais autores utilizados dos temas estudados para o desenvolvimento do referencial teórico.

Quadro 01 - Referencial Teórico

Tema	Principais Autores
Bibliotecas Públicas	Oliveira (1979); Suaiden (1980); Milanesi (1983); Oliveira (1994); Cunha (2003); Moraes (2006); Cesarino (2007); Pieruccini (2007), Lopes (2008), Pinheiro (2009); Bernardino e Lavor (2012; 2013); Gomes (2014); Silveira (2014); Oliveira, Vieira e Lopes (2015); Régo, Carlos e Sena (2016); Valentim (2016); Lessa e Gomes (2017); Bernardino (2019), Costa e Cutrim (2022)
Políticas Públicas	Rosing (2005); Machado (2010); Silva (2013); Paiva e Andrade (2014); Freitas (2016); Bernardino (2017); Ramos (2017); Rocha e Oliveira (2020; 2024); Calheiros e Prado (2023)
Mediação Cultural	Geertz (1989); Araújo (2002); Perrotti e Pieruccini (2007); Gonçalves (2011); Silva (2015); Rasteli (2021); Silva, Chaves e Pinho (2023)
Mediação da Leitura	Leffa (1996); Freire (1989); Jouve (2002); Petit (2008); Santaella (2014); Aragão (2018); Cavalcante (2018); Cavalcante, Barreto e Sousa (2020) e Cosson (2021)
Cascavel	Andrade (2007); Bessa, Sousa e Almeida (2018); Rodrigues (2021); Barros, Rodrigues e Bessa (2021); Bessa <i>et al.</i> (2021), Sousa, Bessa e Almeida (2022); Bessa e Barros (2023)
Biblioteca Pública Antônio Luis Marcelo Antunes	

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Definem-se os instrumentos de coleta de dados como sendo uma entrevista semi-estruturada com o bibliotecário da instituição, *in loco*, e um questionário disponibilizado por meio da ferramenta Google formulários, elaborado para a comunidade. É importante ressaltar que o entrevistado e os participantes do questionário obtiveram acesso ao Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE) assegurando a confidencialidade dos resultados obtidos e proteção à identidade dos participantes, de acordo com os princípios éticos da pesquisa.

A entrevista com o bibliotecário da instituição e o questionário destinado à comunidade buscaram a compreensão das práticas de mediação cultural e da leitura desenvolvidas na biblioteca. De modo mais específico, a entrevista incorporou a visão profissional e pessoal do bibliotecário, transparecendo o vínculo estabelecido com a instituição. O questionário, além de coletar dados quantitativos como relevância e satisfação das atividades, averiguou os impactos da instituição na comunidade.

A entrevista semiestruturada, ou seja, perguntas abertas preestabelecidas (Gil, 2021), foi aplicada ao bibliotecário da instituição contendo dez perguntas subjetivas, realizada no dia 10 de dezembro de 2024. Gil (2021) afirma que a entrevista é o instrumento de coleta de dados mais utilizado entre as ciências sociais, sendo uma técnica tanto para dados qualitativos como quantitativos. Logo, o instrumento é adequado para a “obtenção de uma multiplicidade de informações, como características demográficas, conhecimentos, comportamentos, opiniões, sentimentos, valores, expectativas e reações sensoriais dos participantes” (Gil, 2021, p. 145).

Vale destacar que também foi disponibilizado um relato de experiência individual enviado à biblioteca de um dos usuários da comunidade. Foi enviada uma solicitação à usuária e apresentado o TCLE, por meio do *Instagram*, a fim de autorizar a utilização de seu material, que concedeu permissão.

Já o questionário foi elaborado com doze questões, sendo dez objetivas e duas subjetivas. Conforme Siena *et al.* (2024, p. 95) “Questionário é um instrumento contendo questões para respostas escritas pelo informante sem a presença do pesquisador.” Desse modo, foi disponibilizado um link direcionando os participantes para o formulário eletrônico, compartilhado nos grupos de WhatsApp das Rotas do Transporte Universitário de Cascavel, do Bibliosesc, além de mediadores e colaboradores da rede pública de ensino municipal, envolvidos nas atividades de mediação da biblioteca. O questionário se manteve aberto entre os dias 10 de dezembro de 2024 e 08 de janeiro de 2025, e obteve 33 respostas. A próxima seção mostra a análise e interpretação dos resultados da pesquisa.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Nesta seção serão analisados os resultados coletados a partir da entrevista semiestruturada e do questionário desenvolvido para a comunidade, além de um relatório de experiência individual, visando alcançar os objetivos da pesquisa.

6.1 Análise da entrevista com o bibliotecário

Nesta seção, apresentamos a análise da entrevista realizada com o bibliotecário da BPMALMA, buscando compreender quais as atividades são desenvolvidas pela BPMALMA, como são planejadas e qual a finalidade e importância das atividades de mediação, assim como a própria BPM, para a comunidade. A partir do relato do entrevistado, são explorados seu vínculo institucional, como gestor e mediador.

As perguntas iniciais da entrevista estabelecem o primeiro contato com o entrevistado, buscando compreender seu vínculo institucional e o envolvimento com as atividades de mediação, a partir de sua perspectiva profissional como gestor e mediador. Nesse sentido, em resposta obteve-se o seguinte:

Eu estou aqui desde 2002, eu vim para cá no dia 28 de novembro de 2002, a biblioteca tava paralisada. A história da biblioteca pública de Cascavel [...] tem uns altos e uns baixos. Então, quando eu fui convidado pra trabalhar na biblioteca ela estava em processo de reabertura, tinha uma parte do acervo no Júlia de Melo, que é uma escola municipal, e outra estava na Secretaria Municipal de Educação [...] Então, o Governo Lula criou um projeto que foi 'uma biblioteca em cada município', [...] Esse projeto foi para revitalizar as bibliotecas já existentes e implantar nos municípios que não existiam, [...] nós ganhamos um acervo de [...] uma média de quase 3 mil livros do Minc [Ministério da Cultura]. Eles não vieram tratados, tinha que catalogar tudo, classificar [...] etiquetar, montar toda a biblioteca [...] então esse tempo todo estou aqui.

Foi relatado que, após sua reabertura, em 2002, a biblioteca demorou cerca de três anos para iniciar suas primeiras atividades de mediação, uma vez que o espaço era limitado para consecução, assim como coincidiu com iniciou a trajetória de mudanças de endereço, que foram retratadas a partir das obras de Rodrigues (2021), Barros, Rodrigues e Bessa (2021) e Bessa *et. al.* (2021). No entanto, esse período de tempo possibilitou, conforme afirma o bibliotecário, “*acesso a outras*

vivências, indo para formações, e sempre entendendo, desde que eu estudava, [...] carimbando livros, colocando livro na estante, devolvendo livro, [...] a biblioteca vai além disso tudo, a gente precisa de dinamização”. Nesse contexto, em resposta ao envolvimento do bibliotecário nas atividades de mediação obteve-se o seguinte:

Como eu já tinha falado outras vezes, eu não entendo a biblioteca só com consulta, com empréstimo [...] [acesso à] internet, eu não concebo uma biblioteca que não tem uma atividade cultural, que envolva os usuários, os leitores, isso se estende não só para a mediação, mas para várias atividades. [...] Eu entendo a biblioteca como ela tendo uma linguagem polissêmica que não impede de ter nenhum tipo de atividade, lógico que com seus planejamentos, tanto que aqui realizamos muita coisa, não só ligada a leitura. [...] mas trabalhos manuais, atividades de formação, é um leque de muita coisa [...] até pra própria comunidade e círculos vizinhos se apropriar dessa instituição.

A pergunta seguinte, buscou saber quais atividades no âmbito cultural e da leitura são realizadas pela biblioteca. Como resposta, o bibliotecário mencionou as atividades de contação de histórias, eventos literários, como lançamento de livros e noite de autógrafos, e musicais, como Noite do Chorinho e do Samba, exposições sobre a cidade, oficinas de origami, cordel e caricaturas, assim como Arraiá literário e Dia do livro infantil. Sendo a contação de histórias a atividade mais realizada pela instituição é citada pelo entrevistado

Eu acredito muito na contação por muitas coisas boas que acontece, o desenvolvimento da oralidade, socialização, a partilha de conhecimento. Até porque, [a biblioteca] é um lugar de muito conhecimento [...] E a gente fala muito da importância da leitura, de ser fidelizado, de ter acesso à informação.

É senso comum para os profissionais da biblioteconomia a importância do acesso e democratização da informação para a sociedade, principalmente, por meio da leitura. No entanto, torna-se essencial também compreender a perspectiva da comunidade quando são empregados termos como “formação leitora” e “integração social”. Para que as atividades de mediação sejam realizadas constantemente na unidade, essa compreensão colabora para superar barreiras que levam ao afastamento da comunidade. Os impactos positivos gerados pela BPMALMA são observados no decorrer da entrevista, assim como na fala da Participante Especial (PE). Com finalidade de compreender como as atividades de mediação são

desenvolvidas, a próxima pergunta busca saber se existem critérios ou estratégias durante o processo de planejamento das atividades.

Eu faço um desenho do planejamento, um cenário [...] na contação, [por exemplo] eu tenho que ver o livro, a faixa etária [...] a gente tem que ter muito cuidado com a fala [...] Eu não vou mediar, mas eu assisto todos [...] teve uma palavra que um aluno perguntou e a mediadora não sabia [explicar] [...] eu [também] me preocupo muito com o tempo, porque eles têm que voltar para a escola, a metodologia, se precisar de um equipamento a mais ou não, o layout eu deixo aberto, [...] mas tudo está dentro do planejamento. Eu atento muito à questão da informação, como chega no usuário, pra não chegar distorcida [...].

A etapa de planejamento de uma atividade é fundamental, pois adequa o conteúdo informacional ao público que irá recebê-lo. A montagem de um cenário específico pode auxiliar no desenvolvimento dos cinco sentidos, por exemplo, e despertar o interesse cada maior pela instituição. O acompanhamento, expressado na fala do entrevistado, reforça também determinada segurança informacional, principalmente, com o público infantil, assegurando a integridade individual e coletiva. Em relação ao público que mais tem participação nas atividades de mediação, obteve-se a seguinte resposta

Geralmente, a gente convida os escolares, [...] até o 9º ano, não são só os municipais, são alunos particulares também [...] a gente tenta muito trabalhar com escola, porque já perpetua [...] mas aqui é muito eclético, depende da atividade. Tipo, a exposição que foi feita sobre Cascavel, sobre as memórias, [...] uma exposição fotográfica cabe para todo público, foi com mediador, [...] é aberta para todo mundo, é uma atividade que não tem essa restrição de faixa etária. Inclusive, veio muitas pessoas que não são vinculadas à nenhuma instituição [...] veio a comunidade em geral, os munícipes.

As duas respostas apresentadas se entrelaçam, uma vez que o gestor realiza a confecção de relatórios mensais que contribuem tanto para contabilizar a frequência de visitação, o controle e planejamento estratégicos das atividades como também para a preserva o da memória institucional. Levar em considera o o público alvo, faixa etária e escolaridade, é tornar as atividades ao alcance da comunidade, considerando suas preferências e abrindo espaço às novas ideias.

Geralmente, conta-se com controle de fluxo para coletar os seguintes dados: nome da escola, quantidade de alunos, nome da responsável, telefone do

responsável e atividade a ser realizada, em anexo ao documento consta uma lista de frequência dos participantes daquela atividade em específico.

Quanto à participação mais ativa da comunidade, que não se limita à posição de receptor, foi questionado acerca da colaboração da comunidade, no que se refere ao desenvolvimento de atividades dentro da biblioteca. O bibliotecário sinalizou que atividades planejadas pela comunidade são acolhidas pela biblioteca

[...] a comunidade procura nosso espaço [...] e nem muitas vezes vão porque ganham edital, não [...] aconteceu muito de gente não ganhar nada e vir. Como chegou aqui até a oficina de boneca de pano [...] muita gente faz parceiras que não vem com edital, [...] procura a instituição pra executar [...] Então, a gente percebe, como eu te falei, que as pessoas se apropriam daqui, para ministrar, partilhar o seu saber. [...] Inclusive, tem uma senhora que fez velas com material reciclado, [...] e já tem uma fala para o ano que vem, de fazer alguma atividade com educação ambiental, trazer as coisas que tem em casa, não pra gerar custo, evidencia muito isso. [...] A ideia é essa: trazer esses materiais para não ir tanto para o lixo e tornar uma coisa, talvez, até rentável, pode ser comercializada. [...] O projeto não é para você ficar com habilidade manual, é também manual, mas é voltado à questão de sustentabilidade, educação ambiental [...] a vertente é essa.

A participação da comunidade desmistifica uma relação unilateral, demonstrando o vínculo afetivo usuário-biblioteca por intermédio das atividades. A biblioteca possibilita, mais uma vez, espaço para arte, cultura, lazer e liberdade de expressão, de apresentar e explorar os talentos da comunidade, para compartilhar seus conhecimentos, sejam de mundo ou profissionais. Outro exemplo a ser destacado como uma iniciativa voluntária externa à instituição, foi a Oficina de cordel. Conforme relata o bibliotecário, a ministrante da atividade

[...] foi uma leitora, usuária daqui, que é formada em Belas Artes [...] Ela ganhou um edital do Estado e sinalizou a biblioteca municipal para ser realizado, ela trouxe tudo, prensa, e foram em dois momentos: a parte texto, a produção, e depois a ilustração, então, tudo feito na biblioteca. Inclusive, culminou em um cartão postal [...] a impressão disso.

No que diz respeito à inovação das atividades, a pergunta seguinte busca saber como são utilizados os recursos tecnológicos para atrair e integrar a comunidade. Foi evidenciado pelo profissional que as maiores dificuldades para elaborar e concretizar atividades que abrangem a área tecnológica e midiática está na ausência de equipamentos e recursos humanos (equipe especializada). Ainda foi ressaltado que durante a pandemia do Covid-19 foram idealizadas atividades

remotas (síncronas), porém, devido à fragilidade na organização já citada não foram concretizadas. Além disso, obteve-se a seguinte resposta:

[...] Eu preciso de alguém que venha me auxiliar, eu não tenho muita habilidade, mas eu sinto a necessidade. Porque é um raio que se estende muito, e hoje [com a] tecnologia [...] você tem uma gama de coisas pra realizar, pra permitir que as atividades sejam perpetuadas. [...] Tem duas coisas que nós pecamos aqui: as redes sociais e as atividades vinculadas à tecnologia, eu reconheço, [...] preciso de colaboração pra ser instituído.

Como dito anteriormente, mesmo a comunidade demonstrando interesse em realizar projetos sociais voltados para a instituição, profissionais especializados na área das tecnologias da informação e da comunicação são requeridos. Em uma organização, a equipe não se sustenta apenas com o esforço individual, logo o trabalho coletivo aumenta a produtividade e promove avanços que beneficiam diretamente a comunidade. Através da percepção profissional do entrevistado, na sequência, busca averiguar quais impactos as atividades de mediação cultural e da leitura geram na comunidade. Dessa maneira, a resposta obtida foi a seguinte:

Primeiro, é o retorno à instituição, para a instituição. Quando eu falo de retorno é criar um vínculo, uma das coisas que eu percebo é que, geralmente, quando tem uma atividade, alguém retorna para outra atividade, quando não para outra atividade, vem para o espaço, e começa a fazer uso [...] a participar de tudo, ser nosso leitor, nosso usuário. Então assim, é uma ponte de convite, de consolidação. Uma coisa que acontece muito é quando [...] voltam para fazer, pelo menos, o cadastro, [...] começa a criar o vínculo, começa a levar livros, percebe outro serviço, então participa de outro serviço, vem para outra atividade, vira frequentador. Além de criar a dinamização. [...] O conhecimento, pode ser realizado de várias atividades, às vezes é por uma contação, por uma exposição do livro, por uma roda de leitura, você pega um item desse e pode realizar uma oficina, um vídeo, uma parte de dramaturgia, uma produção de pintura [...] Isso tudo cabe, a leitura é muito extensiva.

A próxima pergunta buscou compreender se a biblioteca é valorizada dentro da comunidade, assim como suas atividades de mediação. Antes de tudo, o profissional percebe que há uma concorrência com as mídias, e no acesso rápido à informação proporcionado pela internet. Retrata também que houve uma redução tanto no fluxo de empréstimo, como na participação em atividades *in loco*, no entanto, mesmo com a baixa, as atividades continuam sendo articuladas e concretizadas. Nesse cenário, obteve-se a seguinte resposta:

[...] eu percebo que sim, que existe uma valorização. Tanto dos receptores, que vêm receber esses serviços, [como] de quem vem mediar. Quando alguém pede ou faz uma sugestão, ou procura espaço para partilhar seu conhecimento, percebe que vai ter uma partilha, [...] [a biblioteca] é um ambiente de aprendizagem, de troca de saberes. Quando procura é porque tem valorização, sim. Quando um escritor vem aqui, uma professora vem, profissionais de áreas diferentes, da saúde, quando vem e [...] faz um espaço de aprendizagem, ele valorizou, sim.

A partir de outras experiências vivenciadas na instituição, tornou-se de conhecimento da pesquisadora a comunidade de escritores locais ativa que usufruíram em sua juventude, e fazem uso até os dias atuais, dos serviços prestados pela biblioteca. Pode-se afirmar que tais personalidades desempenham um papel fundamental na sua imortalidade, potencializando a memória institucional, bem como a cultura local, como na obra de Bessa, Sousa e Almeida (2018), incentivando a leitura e a escrita entre a população de diversas faixas etárias.

Finalizando a entrevista, a última pergunta pretendeu saber a visão de futuro para as atividades de mediação, no que concerne à constante evolução da comunidade. Segundo o profissional:

[...] É criar, tipo, edições de atividades, uma feira, uma atividade macro, deixar isso em calendário, fortalecer, essas atividades vão crescendo. [...] A instituição tem essa vida [...] tem que potencializar, tem que crescer, fazer uma releitura, [...] todo dia aparece uma coisa diferente [...] Nós estamos abertos para fazer releitura de tudo, do espaço, de atividades, eu quero que funcione, com êxito, que garanta perdurar a instituição [...] que esse equipamento é uma unidade de conhecimento, tem que fazer com que o povo enxergue isso.

Em suma, averiguando as respostas percebe-se que a BPMALMA, busca atender a comunidade apesar de adversidades e limitação de recursos. As respostas obtidas entram em concordância com o pensamento de Régo, Carlos e Sena (2016), indo além da concepção de biblioteca limitada ao acervo e que solidifica seu território de atuação, conforme diz Bernardino (2017), e reafirmando o papel do bibliotecário dentro da instituição.

A linguagem polissêmica, evidenciada pelo entrevistado, diz respeito à atribuição de múltiplos significados para a instituição, ou seja, cada indivíduo, usuário-leitor estabelece uma relação a partir de uma ordem semiológica, diante a visão de Perrotti e Pieruccini (2007).

Para finalizar, além de melhorias que podem ser efetivadas por meio de investimentos em recursos financeiros, humanos e materiais, urge a consolidação de uma programação institucional, contando com a participação da comunidade, assim como maior integração da tecnologia no cotidiano da instituição, estabelecendo um equilíbrio entre ambiente analógico e ambiente digital, mantendo sua característica inovadora.

6.2 Relato de experiência

Durante a etapa de entrevista, obteve-se acesso a um relatório de experiência individual de uma residente da cidade, leitora e usuária da BPMALMA, a qual iremos identificá-la como Participante Especial (PE). A participante demonstrou interesse em realizar um projeto de extensão cujo objetivo era descrever a experiência vivenciada, a partir da criação e distribuição de panfletos motivacionais de incentivo à leitura para o público frequentador da biblioteca, ressaltando ser uma ação para retribuir à instituição o impacto causado em sua trajetória pessoal e profissional.

De acordo com Breton (2021, p. 40) a experiência consiste em uma vivência “antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada em seus componentes.” Logo, a impressão da experiência vivida transforma-se em relato descritivo, utilizando da “memória refletida” do sujeito para consolidar sua linguagem de expressão, assim

a formação experiencial começa em momentos significativos e salientes da trajetória, os efeitos experimentados durante esses momentos permanecem ativos ao longo do tempo e produzem efeitos nos modos de ser, modos de agir, modos de pensar ou narrar a jornada de cada um. (Breton, 2021, p. 46)

De início, a participante descreve a BPMALMA como tendo uma “*atmosfera acolhedora e propícia ao estudo, a biblioteca oferece não apenas um vasto acervo, mas também um ambiente tranquilo e confortável.*” ressaltando também uma “[...] *uma ala infantil dedicada, proporcionando um espaço acolhedor para as crianças explorarem o mundo da leitura.*” Prado (2023, p. 06) corrobora dizendo que:

[...] acolhimento se baseia fundamentalmente na ideia de assegurar uma estrutura de cuidado. E cuidar implica na perseverança da atenção como conduta regida por interesses que ensejam as boas práticas nos variados

tipos de processos comunicacionais, ou seja, pelos atributos expostos às interatividades firmadas e estabelecidas socialmente.

Além disso, destaca que a equipe de colaboradores são “*simpáticos e receptivos*” reforçando a visão de Silva, Chaves e Pinho (2023), sendo características que contribuem para a criação de um ambiente de acolhimento para comunidade, possibilitando que os visitantes, fidelizados ou em potencial, sejam desinibidos, sentindo-se confortáveis e livres, ao demonstrar sua espontaneidade e individualidades como contextualiza: “*à vontade para explorar e desfrutar do vasto conhecimento disponível.*” A fala expressa que a participante tem liberdade e acessibilidade no ambiente que se insere. Uma vez afetada, seu retorno é iminente pois, se beneficia de um espaço onde possa se expressar livremente e interagir com outras pessoas que compartilham o mesmo sentimento. Esse contexto gera expectativas no reconhecimento da BPMALMA, assim, ela reforça

A conexão que desenvolvi ao longo dos anos com esse espaço moldou minha apreciação pela leitura e contribuiu significativamente para meu crescimento pessoal e acadêmico. [...] Durante meu tempo na biblioteca, pude vivenciar o ambiente inspirador que sempre me acolheu. [...] cada contribuição, por menor que seja, pode enriquecer a experiência de quem frequenta aquele espaço. [...] O ato de incentivar a leitura, de forma criativa e inspiradora, foi uma maneira de agradecer por todas as memórias e aprendizados que a Biblioteca Pública Municipal Antônio Luís Marcelo Antunes proporcionou ao longo dos anos. (Participante Especial)

É possível identificar que a biblioteca, em sua estrutura física e simbólica, enraizou-se de maneira relevante na trajetória de vida da PE, assim como para Andrade (2007), quando a instituição tomava forma dentro da comunidade, durante sua infância. Os contextos, ainda que com diferença significativa de temporalidade, têm em comum a narrativa da formação leitora individual, a curiosidade pelo mundo e a determinação pelo conhecimento, resultados de uma relação consolidada e frutífera entre a instituição e a comunidade.

A PE traz ainda sua opinião acerca dos benefícios da leitura e a importância de uma biblioteca, desse modo, ela define que: “*A leitura promove o desenvolvimento cognitivo, amplia o vocabulário, estimula a criatividade e a imaginação.*” A leitura pode ser definida como uma atividade para o aprimoramento da escrita e oratória, inerente ao ser humano, pois este tem a linguagem como

instrumento fundamental para o processo de decodificação de signos. A leitura nos permite uma experiência insubstituível (Petit, 2008), sendo uma atividade complexa (Jouve, 2002), ao caráter plural amplia os caminhos que constroem e desenvolvem o sujeito-leitor. Essas direções podem ser vivenciadas individual ou coletivamente, contribuindo para a construção do outro e de nós mesmos (Cosson, 2021).

O trecho também concorda com as respostas obtidas na fase de entrevista, uma vez que, a contação de histórias é a atividade mais realizada na BPMALMA, atribuindo um grau de importância diferenciado. Desse modo, o cenário da atividade contribui para a identificação das dimensões dialógicas da leitura (Jouve, 2002; Cavalcante, 2018) bem como aos tipos de perfis leitores, dependendo da metodologia utilizada durante a atividade (Santaella, 2014).

Na sequência, aponta que *“Bibliotecas são centros vitais de conhecimento, proporcionando acesso democrático à informação. Elas promovem a educação, cultura e lazer, desempenhando um papel fundamental na formação de indivíduos e na construção de uma sociedade mais informada e engajada.”* A quinta Lei da Biblioteconomia (Ranganathan, 2009) afirma que a biblioteca é um organismo vivo, ou seja, está em crescimento e desenvolvimento constantes. Como “centro vital do conhecimento”, contribui para o desenvolvimento cognitivo também por meio da integração social. Nesse sentido, dispositivos culturais e educacionais — como núcleos de artes, escolas, museus e teatros — também podem ser compreendidos dessa maneira.

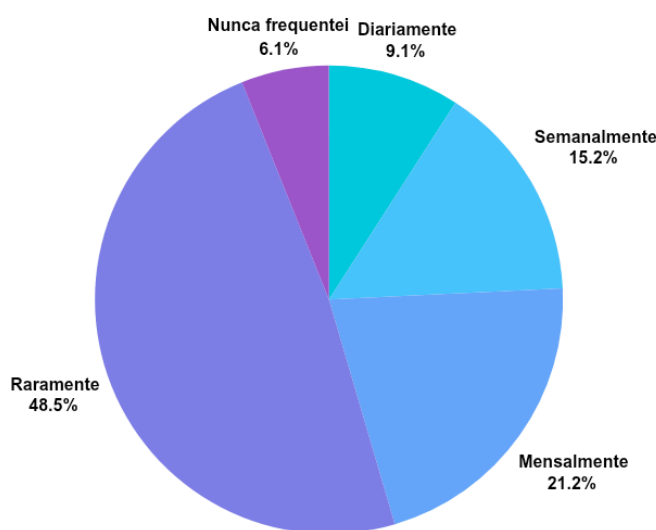
Ao empregar a palavra “vital” em sua fala, a participante demonstra que o equipamento é de suma importância para a comunidade, uma vez que seu significado está para aquilo que é essencial, fundamental e indispensável. O relato de experiência individual apresentado reafirma o papel desenvolvido pela Biblioteca Pública, sendo um ambiente não somente de democratização ao acesso à informação como sendo um equipamento intermediário da cultura e do incentivo à leitura para a comunidade.

6.3 Análise do questionário

Nesta seção, é apresentada a análise do questionário, que se encontra no apêndice B, aplicado à comunidade de usuários da BPMALMA, que busca

estabelecer dados objetivos sobre o alcance da biblioteca e avaliação do ambiente, relevância, satisfação e qualidade das atividades, além discutir a importância da BPM, suas práticas de mediação cultural e da leitura para a comunidade. A primeira questão buscou identificar a frequência com que a comunidade visita à biblioteca pública. Desse modo, foi possível observar que a maioria dos respondentes revela que raramente frequentam a BP, como mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Frequência de visitação



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

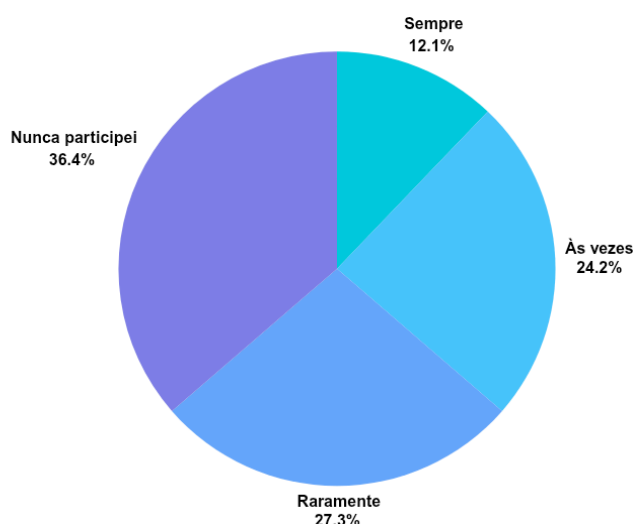
Contudo, ao considerar aqueles que marcaram que frequentam mensal, semanal e diariamente, existem mais pessoas que frequentam a instituição, demonstrando percentual superior aqueles que responderam que nunca frequentaram a biblioteca, — apenas 2 pessoas — resultado considerado satisfatório para a pesquisa.

Podemos entender que o nível de frequência que um usuário-leitor visita à biblioteca, independentemente de serem frequentadores assíduos ou esporádicos, não o torna mais ou menos leitor, basta consciência do papel que a biblioteca, bibliotecários e mediadores desempenham na comunidade. Todavia, vale o questionamento em relação aos fatores que causam o distanciamento da comunidade com a instituição, sejam geográficos, arquitetônicos, de acessibilidade e inclusão, socioeconômicos, políticos, entre outros elementos.

A questão seguinte, teve como propósito verificar a participação da comunidade nas atividades de mediação. O resultado que não atendeu as expectativas, corresponde ao percentual de respondentes que nunca participaram superior àqueles que participam regularmente, no qual podemos questionar com base nos fatores da questão inicial.

Conforme mostrado no gráfico 2, as alternativas “Raramente” e “Às vezes” ocupam mais da metade das respostas obtidas, indicando que a participação da comunidade é inconstante. Verifica-se que a questão anterior (frequência de visitação) impacta significativamente na participação da comunidade nas atividades, uma vez que, o baixo fluxo de participação influencia diretamente nas variáveis dos relatórios institucionais, na avaliação e feedback das atividades.

Gráfico 2 – Participação da comunidade em atividades de mediação



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

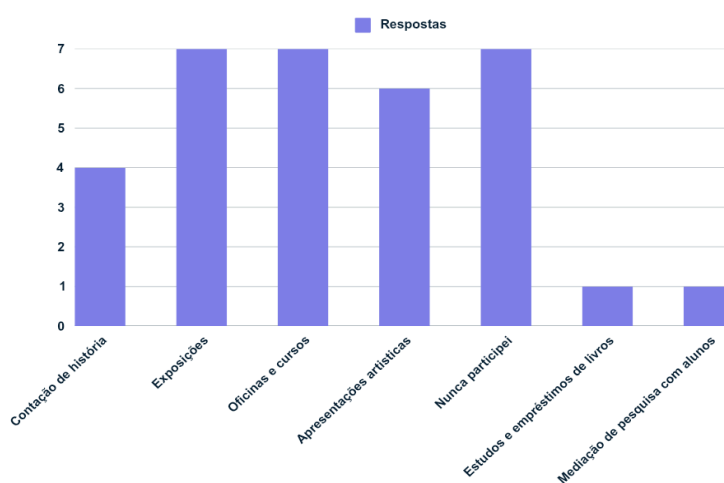
Podemos refletir que um dos fatores do baixo fluxo nas atividades se deve à infrequência ou falta de divulgação das atividades, conforme destacado pelo entrevistado anteriormente. A BPMALMA, conta com perfis nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*, no entanto, com a descontinuidade de postagens e administração do perfil no Facebook, faz uso apenas de seu perfil no *Instagram*.

Durante o período eleitoral de 2024, atendendo à imparcialidade das instituições públicas, a BPM precisou suspender suas atividades nas mídias sociais,

conforme restrições da Lei Eleitoral 9.504/97. Com isso as atividades de mediação não foram promovidas, durante a primeira eleição, podendo ser estendidas para um segundo momento, mantendo-se os serviços de empréstimo e disponibilidade de espaço para estudos e pesquisa. Assim, a descontinuidade das ações de mediação impossibilita o progresso da formação leitora e cultural na comunidade.

Relativo às atividades a comunidade tende a participar na biblioteca, ficou evidente que as alternativas que obtém a mesma frequência de respostas foram “Exposições”, “Oficinas e cursos”, em seguida, “Apresentações artísticas”. Apesar de ter sido destaque na entrevista com o bibliotecário a “Contação de histórias” contou com 4 respostas. Vale destacar que a atividade de incentivo a leitura destina-se à comunidade com faixa etária de 6 a 14 anos de idade, não sendo explorada para demais faixas etárias. Vale desmistificar que a contação de histórias causa impacto apenas no público infantil.

Gráfico 3 – Atividades de mediação na biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

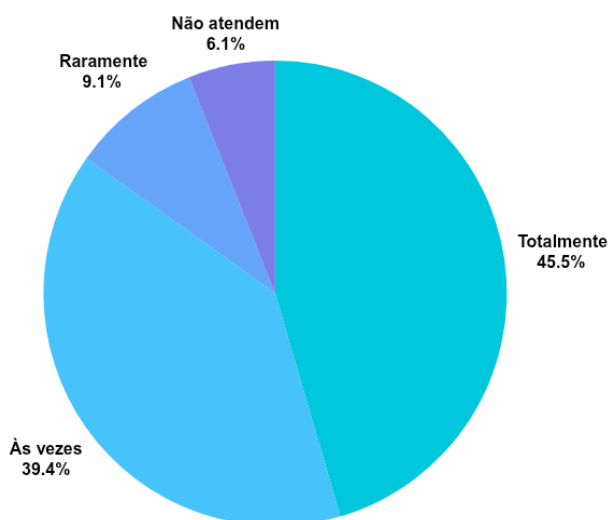
Compreendendo a partir de uma das missões-chave do Manifesto (IFLA/UNESCO, 2022, p. 2), “Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, desde o nascimento até a idade adulta”, que a mediação cultural e da leitura, incentivadas nas primeira e segunda infância, devem continuar conforme o indivíduo se desenvolve, mediante adaptação aos demais grupos.

Na mesma questão, os participantes tinham a possibilidade de mencionar outras atividades, desse modo, foram citadas: “Estudos e empréstimos de livros” e “Mediação de Pesquisa com alunos”. É senso comum que a biblioteca oferece um ambiente propício para estudos, individuais e coletivos, no entanto, não está limitada aos serviços tradicionalmente reconhecidos, como o serviço de empréstimo.

Como a opção aberta não pede a descrição das atividades, podemos compreender a atividade de mediação de pesquisa por duas maneiras, como consulta no acervo (local) ou online, uma vez que a BP dispõe de conexão wi-fi. Os envolvidos na atividade podem realizar a pesquisa de maneira híbrida e dispor do espaço para desenvolvimento profissional e a socialização, como traz outra missão-chave do Manifesto (IFLA/UNESCO, 2022, p. 3) “Promover o acesso das comunidades ao conhecimento científico [...] bem como possibilitar a participação no progresso científico.”

No que se refere às atividades de mediação atenderem as necessidades e interesses da comunidade, uma quantidade satisfatória de participantes, conforme o gráfico 4, responderam que são atendidas totalmente, Atender as necessidades e interesses de uma comunidade é um dos aspectos fundamentais de uma biblioteca, seja ela pública, especializada ou escolar.

Gráfico 4 – Necessidades e interesses da comunidade



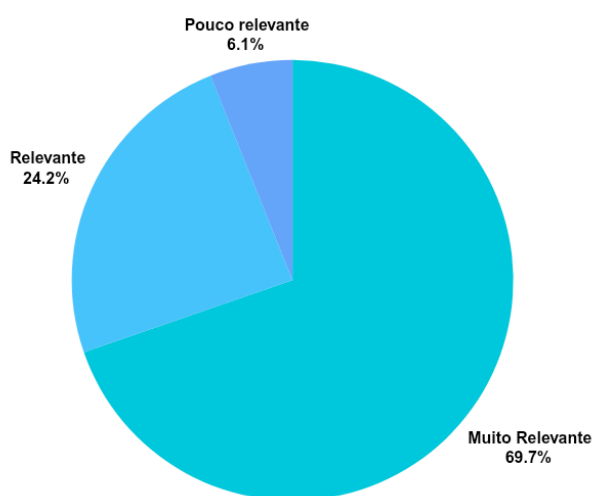
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A importância da mediação e, principalmente, da mediação em bibliotecas de caráter público destacada por Lessa e Gomes (2017), Gomes (2014) e Gonçalves (2011), demanda ligeiramente a criar e fortalecer a relação usuário-biblioteca, sendo necessário preencher as lacunas existentes e atender as expectativas definidas no imaginário individual e coletivo.

É possível notar que o resultado obtido compromete também as questões de satisfação e relevância, a qualidade das atividades e do ambiente. Aqueles que declararam que atendem “Às vezes”, “Raramente” e que não atendem de forma alguma são indicativos da existência dessas falhas estruturais. O bibliotecário da instituição afirmou na entrevista, que o retorno do público após as mediações é sinônimo de afeto tendo como um de seus objetivos também fidelizar e transformar o cotidiano dos indivíduos.

Quanto à relevância das atividades oferecidas pela instituição, uma parcela expressiva (93,9% somando “Muito Relevante” e “Relevante”) compreende a importância das atividades de mediação cultural e da leitura para a comunidade, conforme mostra o gráfico 5. Foi de grande satisfação que a alternativa “Irrelevante” não obteve nenhum percentual.

Gráfico 5 – Relevância das atividades



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O poeta Ferreira Gullar diz que “*A arte existe porque a vida não basta*” e está intrinsecamente ligada à existência humana, ampliando as conexões pessoais e coletivas. Diante disso, fica claro que a biblioteca, como dispositivo de mediação cultural (Pieruccini, 2007), segundo sua função social (Gomes, 2014), e a arte estão entrelaçadas e compartilham valores similares, como desenvolvimento do pensamento crítico, a preservação cultural e da memória relevantes para sociedade.

As questões de número 6 e 7 do questionário pretendiam verificar acerca do impacto e influência das ações de mediação na formação leitora e cultural dentro da comunidade. Ambas obtiveram o mesmo resultado, sendo 97% dos respondentes declararam que “Sim” e 3% “Não”. Embora a justificativa fosse opcional, as questões obtiveram 23 e 19 respostas, respectivamente.

A maioria dos participantes respondeu que a Biblioteca pública impacta de maneira positiva na comunidade, contribuindo também para a formação cidadã de seus membros, democratizando o acesso à informação e a cultura, incentivando a leitura e desenvolvendo o pensamento crítico, por meio de suas atividades de mediação. Dentre as justificativas recebidas, chamamos atenção para as seguintes:

Muitas pessoas não tem o hábito de entender a sua própria cultura e a cultura em geral. Através da promoção de oficinas, palestras, cursos, contações de histórias e outras atividades culturais, a tendência é atrair um público de idades diversas para conhecerem e se interessarem pelas tradições de sua cidade e do mundo de modo geral. (Participante 4)

Sim, ações de mediação de leitura praticadas pela biblioteca têm um impacto significativo na formação leitora das pessoas da comunidade. Elas promovem o acesso aos livros, estimulam o interesse pela leitura e criam espaços de troca e reflexão, o que contribui para a construção de um hábito de leitura, além de ampliar o repertório cultural e crítico dos participantes. (Participante 13)

A formação cultural é extremamente importante para o sentimento de pertencimento à uma região, gerando um vínculo pessoa/lugar, principalmente em relação à cultura local. Considerando isto, as atividades desenvolvidas na biblioteca pública que visam ampliar o conhecimento sobre a cultura e história do município são uma importante pilar para o fortalecimento dessa formação antes mencionada. (Participante 14)

As ações de mediação visam fomentar o desenvolvimento de uma comunidade mais próxima à leitura. A biblioteca provém do mais importante material nessa formação: o acervo. Enquanto organização pública, a biblioteca permite não somente a democratização do acesso à informação e cultura, mas se configura, também, como promotora do hábito da leitura, sendo a mediação uma das ferramentas para tal. (Participante 15)

Considerando que grande parte da população não tem poder aquisitivo para possuir material de leitura de forma privada de maneira constante, ter

acesso a esse material de forma gratuita é um grande impulsionador da formação leitora da comunidade. (Participante 16)

A maioria das comunidades cascavelenses são privadas de estímulos que despertam a vontade de buscar por atividades literárias, principalmente, nos mais jovens. Logo, as ações medidas pela biblioteca são essenciais para a não permanência desse estado de insuficiência literária. (Participante 17)

Muitas vezes as ações de mediação podem falar um pouco sobre a cultura que temos aqui em cascavel isso pode fazer com que aprendemos sobre nossa própria cultura de uma forma um pouco mais fácil como eu disse justificativa anterior vejo muitas pessoas com dificuldades que precisam disso. (Participante 18)

Os relatos obtidos revelaram que as diversas ações de mediação podem e devem utilizar de elementos da cultura, com a finalidade de promover a cultura, assim como a reafirmar o sentimento de pertencimento ao município (Bernardino, 2019), afinal, as mediações realizadas na unidade devem ser alinhadas conforme as demandas dos grupos que formam a comunidade local. Sob esse viés, “a importância do conhecimento local e da participação da comunidade é uma vantagem para este processo e as comunidades locais devem ser incluídas na tomada de decisões (IFLA/UNESCO, 2022).”

Podemos observar que a biblioteca realiza ações de fomento à leitura e formação leitora, e que possuem impacto significativo na comunidade. A mediação da leitura não se limita às atividades consolidadas *in loco*, como contação de histórias, saraus e apresentações artísticas, está presente dentro e fora do cotidiano institucional. Está na arquitetura dos prédios, nas estações do ano, nos álbuns de fotografias e, com a ascensão tecnológica, nos *smartphones*, *tablets* e *e-readers*, correspondendo à leitura de mundo na contemporaneidade (Freire, 1989).

Outro respondente destacou que “Às vezes muitas crianças ou pessoas têm déficit de atenção como TDAH ou dislexia e algumas dessas ações de mediação podem ajudar essas pessoas a ter mais interesse pela leitura”. O relato reafirma a função social e importância da biblioteca para a sociedade, nesse caso específico para a inclusão de grupos com transtorno neurodivergente, nesse contexto, o manifesto declara que

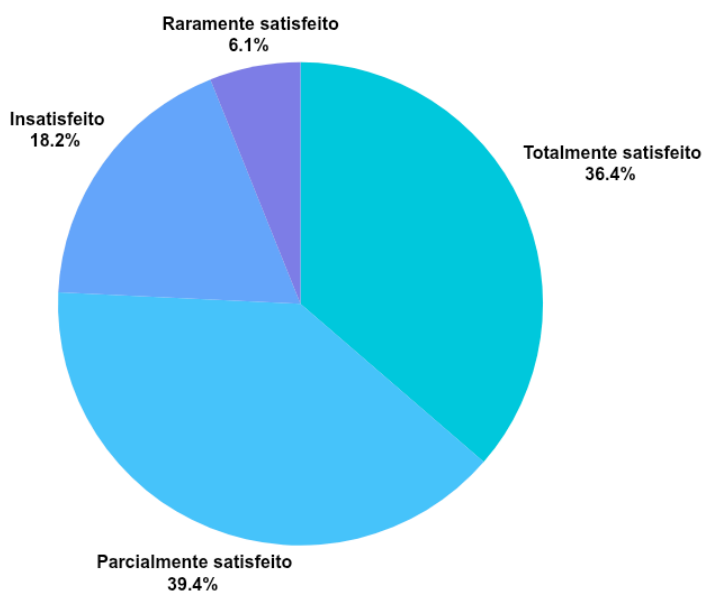
Serviços e materiais específicos devem ser colocados à disposição dos utilizadores que, por alguma razão, não possam usar os serviços e os materiais correntes, como por exemplo minorias linguísticas, pessoas com deficiência, com poucos conhecimentos em tecnologias digitais ou informáticas, com baixos níveis de escolaridade ou pessoas hospitalizadas

ou reclusas [...] devem ser adaptados às diferentes necessidades das comunidades das zonas urbanas e rurais, bem como às necessidades de grupos marginalizados [...] (IFLA/UNESCO, 2022, p. 2-3).

Nessa equação, vale destacar as competências e habilidades para a formação profissional do bibliotecário e agentes de mediação são desenvolvidas para além do processamento técnico, atuando sob os princípios éticos, na integração, acessibilidade, comunicação eficaz e letramento, criatividade, inovação e adaptabilidade, seja do ambiente ou das atividades à disposição do público.

A questão relativa à satisfação com as atividades de mediação realizadas pela biblioteca segue a mesma dinâmica relacionada às necessidades, interesses e relevância para a comunidade. Declarada a importância das atividades, uma parcela (18,2%) expressou estar insatisfeita, os possíveis motivos podem ser a falta de alinhamento, falhas e lacunas comunicacionais, além de formato e execução incompatíveis à comunidade.

Gráfico 6 – Satisfação com as atividades



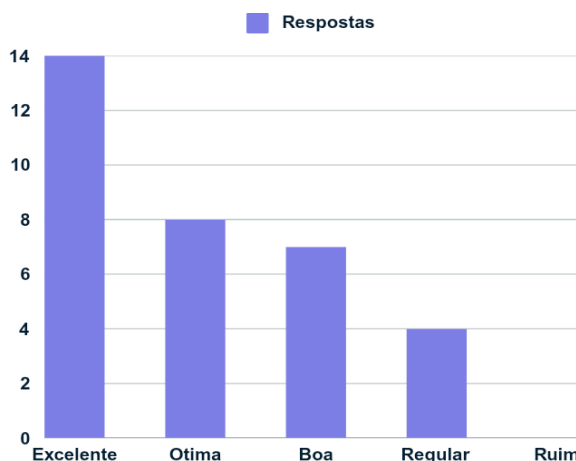
Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Aos que declararam serem “Parcialmente” e “Raramente” satisfeitos, além dos aspectos destacados anteriormente, podemos citar outros como a falta de diversidade que engloba as ações e a desconexão, prejudicando o vínculo afetivo

com a instituição, ainda que sejam participantes ativos. Por fim, e não menos importantes, aqueles que são “Totalmente satisfeitos” o alcance da instituição reverberou integral e positivamente e mantém os usuários engajados com as ações de mediação, podendo manifestar para outros indivíduos.

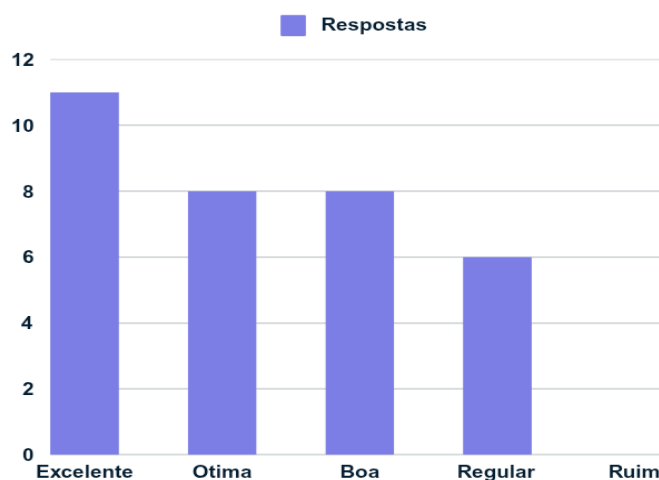
As questões seguintes avaliam se a biblioteca consiste em um ambiente acolhedor, durante a participação do usuário em atividades de mediação, e a qualidade dessas atividades, respectivamente. Verificou-se que a maioria dos participantes responderam definindo que a qualidade e o ambiente das atividades como “Excelente”, como mostra os gráficos 7 e 8.

Gráfico 7 – Qualidade das atividades



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Fica evidente que, em ambos os gráficos, que a opção “Regular” obteve a menor quantidade de respostas e a opção “Ruim” não foi mencionada nas questões, sendo resultado satisfatório para a pesquisa. A atmosfera durante uma atividade de mediação, deve ser um dos aspectos importantes no planejamento, no qual remete a um ambiente convidativo e transmite segurança para o público. O ambiente não é um local intimidador e censurado, permite o diálogo, a liberdade de expressão e acolhimento da diversidade, conforme reforça o Manifesto da Unesco (2022, p. 2) ao dizer que “Os serviços da biblioteca pública são prestados com base na igualdade de acesso para todos, sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua, condição social ou qualquer outra característica.”

Gráfico 8 – Avaliação do ambiente

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Ao relatarem acerca da percepção da comunidade diante da biblioteca pública, na penúltima questão é percebido que os participantes indicaram que parte da comunidade cascavelense não tem conhecimento sobre a instituição, destacando não saberem a sua localização atual. Em conformidade, a Primeira Lei da Biblioteconomia, *Os livros são para usar*, o aspecto que pode contribuir para o cumprimento da lei diz respeito acerca da localização de uma biblioteca. Ranganathan (2009), em um de seus exemplos, revela que as cidades ocidentais constroem bibliotecas nos centros das cidades, uma vez que são espaços comuns para os cidadãos.

Um dos respondentes afirmou que: *“Acredito que eles não têm tanto conhecimento do espaço e das atividades, então eles devem acreditar que a biblioteca não possui tanta importância dentro do município”*. Nesse sentido, encontra-se alguns dos fatores alinhados aos resultados obtidos nas questões de visitação e participação da comunidade, são eles: falta de familiaridade com a instituição e localização atual no território municipal.

Em contrapartida, outra parte dos participantes percebe como um ambiente e tendo atendimento acolhedores, adequado para estudos, leitura e pesquisa, favorecendo o crescimento intelectual bem como, já citado anteriormente, a cidadania. Desse modo, podemos destacar as seguintes respostas:

Acredito que, uma parte, admira e valoriza todo o trabalho feito na Biblioteca Municipal. Porém, uma outra parte da população ainda desconhece a importância da Biblioteca para a comunidade, pois não visitam e não conhecem o local. O ideal é que a população enxergasse a biblioteca como um ponto de encontro, aconchego, lazer, estudos, leitura e interação, e que esse ambiente contasse com o estímulo das escolas, por exemplo, para proporcionar visitas mais frequentes de seus estudantes. (Participante 11)

Que é um local não somente de leitura e pesquisa, mas também um local acolhedor, que realmente envolve a comunidade, os seus participantes, com impacto histórico e cultural, que desbrava o conhecimento além das páginas dos livros. (Participante 13)

Observo que é esquecida por muitos, até por mim. Na infância ia a biblioteca para realizar trabalhos em grupo no horário extracurricular da escola mas nunca foi com intuito de usufruir dos serviços oferecidos pela biblioteca. Acho que falta o saber e investimento, me recordo de uma conversa que tive com um colega, o mesmo não sabia que havia uma biblioteca em Cascavel. (Participante 19)

[...] a percepção da comunidade sobre a Biblioteca Pública Municipal tende a ser positiva, especialmente quando ela se envolve ativamente com os moradores e oferece uma variedade de serviços relevantes. No entanto, também pode haver áreas para melhorias que poderiam aumentar ainda mais essa percepção. (Participante 26)

[...] a biblioteca é meio escondida e poucas pessoas sabem sobre ela muitas vezes quando me referi sobre ela na escola poucas pessoas sabiam aonde ela ficava o que existia a biblioteca mas tenho certeza de que ela é para aqueles que conhecem e sabem sobre biblioteca ela é um apoio muito grande para aqueles que não tem condição de comprar. (Participante 31)

Por conseguinte, a última questão buscou oferecer espaço para sugestões de atividades em potencial a serem desenvolvidas para a comunidade. Dentre as sugestões manifestadas pelos respondentes estão a criação de um clube de leitura, sarau de poesia, contação de histórias para crianças, slam, batalha de rima, exposição de arte, música, peças de teatro, pintura, jogos e outras atividades que englobam os autores locais e a diversidade cultural presente em nosso município. Além disso, os participantes encontraram margem para abordar questões que transcendem a melhoria das atividades de mediação.

Atenta-se para a resposta de um dos participantes que se expressou acerca da criação de uma programação consolidada: *“Acredito que se fosse mantido um cronograma fixo de atividades de mediação, contando com maior frequência e focando em diversos públicos, as chances de alcançar uma quantidade maior de pessoas seriam maiores”*. O mesmo participante completa que, para a concretização desse projeto, a participação de órgãos municipais e outras instituições é

imprescindível. Dessa maneira, foi citada a possibilidade de parcerias com as escolas da rede pública municipal, bem como entidades externas ao município como a Biblioteca Estadual do Ceará (BECE), a Biblioteca Livro Livre Curió e o Bibliosesc.

Vale ressaltar que algumas respostas sugeriram também maior divulgação das atividades e eventos realizados pela biblioteca, destacando a utilização de diversas mídias, principalmente vinculadas às redes sociais e estratégias de marketing, assim como eventos fora do âmbito da biblioteca e a mudança da localização atual, como reflete um dos participantes, ainda na questão anterior: *“Que se faz necessária e que é preciso estar numa localização mais próximo [para poder] frequentar mais vezes”*.

Promover ações voltadas para a história e cultura do município, como oficinas de artesanato utilizando materiais próprios da região. Contação de história, incentivando sempre o público infantil a se interessa pelos livros. (Participante 4)

Penso em tantas coisas: Sarau de poesias; incentivo a publicação de livros, ações infantis com contação de histórias, palestras de novos e veteranos escritores. (Participante 11)

Que pudessem ser amplamente divulgadas e feita parcerias com as escolas municipais, para que todos pudessem ter acesso as mediações e atividades que oferecem. (Participante 12)

Exposição de artes, música, peças de teatro, contação de histórias, oficinas, eventos bimestrais nas praças com exposição de livros, canais/páginas/blogs virtuais com interatividades de incentivo a leitura de livros para alcançar os adolescentes. (Participante 18)

Ainda foram citadas a possibilidades de eventos fora do âmbito da biblioteca, principalmente nos distritos, que compõem a zona rural, como uma realocação para o centro da cidade, conforme a visão de Ranganathan (2009) e Silveira (2009).

Para tanto, a importância da mediação e, principalmente, da mediação em bibliotecas de caráter público é destacada por Lessa e Gomes (2017), Gomes (2014) e Gonçalves (2011), bem como o papel da instituição e dos profissionais por Silva, Chaves e Pinho (2023) e Bernardino (2019) e podem ser observadas nas tanto nas perguntas contidas na entrevista (Apêndice A) como nas questões 4, 6, 7 e 11 (Apêndice B).

Perrotti e Pieruccini (2007), Silva (2015), Oliveira, Vieira e Lopes (2015) e Rasteli (2021) refletem acerca do conceito de mediação cultural precedido pelo

conceito de cultura por Geertz (1989) são observadas na elaboração das perguntas 5 e 9 da entrevista (Apêndice A), e na questão 7 (Apêndice B).

Paulo Freire (1989), Leffa (1996), Jouve (2002), Santaella, (2014) Cavalcante (2018) e Cosson (2021) que dissertam sobre o processo da leitura, relevância, dimensões da leitura e tipologia de leitores, premissa para a definição de mediação da leitura (Cavalcante; Barreto; Sousa, 2020; Aragão, 2018), integram maior parte das perguntas e respostas obtidas em ambos os instrumentos de coleta.

Ao avaliar os resultados da coleta de dados, constatou-se que a maioria dos respondentes, que fazem parte comunidade de usuários da BPMALMA, possuem um vínculo com a instituição. Mesmo que esporadicamente, durante a estada, sejam em atividades de mediação ou para utilização de outros produtos e serviços da biblioteca, apropriam-se da instituição e possuem consciência de sua potencialidade para a comunidade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou apresentar as práticas de mediação culturais e literárias desenvolvidas pela Biblioteca Pública Municipal Antônio Luis Marcelo Antunes (BPMALMA) e compreender a importância da dinâmica de uma BPM local e como maneja as estruturas e diversidades sociais. Além de proporcionar o sentimento de pertencimento à comunidade, incentivando a colaboração com a preservação do patrimônio, que salvaguarda tanto a memória institucional quanto a regional. Com isso, podemos concluir que os objetivos estabelecidos no início da pesquisa foram alcançados, permitindo trazer algumas considerações relevantes ao estudo.

O bibliotecário da instituição, desempenha o papel de gestor e mediador, além de exercer a base técnica inerentes à sua profissão. Dessa forma, observa-se um acúmulo de funções, sendo necessária uma equipe de profissionais qualificados para compor a estrutura organizacional e melhorar o funcionamento dos setores estabelecidos na Unidade de Informação (UI). O bibliotecário não deve atuar de maneira isolada e enrijecida, uma vez que a biblioteca é espaço de socialização, formação e desenvolvimento, e dependem de colaboração para atender às diversas necessidades da comunidade.

No que diz respeito à participação da comunidade, os resultados obtidos buscam sensibilizar o poder público municipal para estimular a valorização da instituição. Tanto o questionário quanto a entrevista com o bibliotecário mantiveram as respostas e expectativas alinhadas, com isso houve sugestões para a elaboração de uma programação consolidada, a melhoria na execução das atividades e maiores investimentos para recursos financeiros, materiais e humanos.

Além disso, a manutenção e o fortalecimento de parcerias, como com o Sesc, e as atividades da Biblioteca Itinerante (Bibliosesc) garantem sua sustentabilidade no longo prazo e ampliam o impacto social da biblioteca e a ideia da instituição como “terceiro lugar”, retratada numa conversa entre Bruno Duarte Eiras (DGLAB), Edite Guimarães (BLX) e o editor Rui Couceiro num episódio de um podcast Book 2.0 Apel. Sugere-se também que as atividades de mediação não fiquem limitadas e acorrentadas às bibliotecas, assim como eram mantidos os livros num dado período histórico. A biblioteca pode e deve expandir suas ações de mediação para o maior

alcance e integração da comunidade, democratizando as atividades nas regiões mais remotas e espaços públicos.

Sobre uma nova perspectiva institucional, no dia 25 de setembro de 2024, foi realizado um evento para assinatura da ordem de serviço, no qual reformula um dos casarões históricos do município de Cascavel para sediar a Biblioteca Pública Municipal. O novo endereço, no qual se espera o enraizamento da instituição, encontra-se próximo dos serviços essenciais da cidade (mercado comercial, escolas, bancos, hospital e postos de saúde), sendo a BPMALMA parte desse agrupamento fundamental para a comunidade.

A obra é realizada por meio de recursos municipais, da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) de fomento à cultura, através do Ministério da Cultura, Novo ProSIEC - Transferência fundo a fundo Ordinária 2024 da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult). De acordo com o último Censo do IBGE, em 2022, a quantidade de habitantes do município de Cascavel é de mais de 72 mil, em relação à quantidade de usuários cadastrados – próximo de 5 mil – na instituição e habitantes da região o percentual é inferior a 7%. Com a mudança de localização, espera-se que a BPM seja impactada positivamente, fator que corrobora para uma maior integração da comunidade cascavelense, trazendo maior visibilidade e podendo ampliar o fluxo e participação. Além disso, cabe sugerir a renomeação da instituição para o nome de um dos fundadores originais, o senhor José Ancilon de Andrade e imortalizar na memória institucional os demais colaboradores.

De modo geral, a pesquisa também eleva a importância de trazer o conhecimento acadêmico-científico para as regiões metropolitanas e microrregiões, que são mais distantes da capital, e como as BPM atuam nesses espaços, para incorporar perspectivas diversas no campo da pesquisa científica, na Ciência da Informação e na Biblioteconomia.

Com isso, espera-se que as BPM tenham um território de atuação consolidada, em especial o universo de estudo deste trabalho, isto é, a BPMALMA, para que continuem fortalecendo a identidade cultural e propaguem o sentimento de pertença na comunidade a partir da disseminação de atividades de mediação cultural e de formação leitora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francisco Milson Silva; SOUSA, Airton Dias de; BESSA, Evânio Reis. **Cascavel para começo de conversa**. Fortaleza: SL Editora, 2022.

ANDRADE, José Wagner Vasconcelos de. **A criança, o menino, o jovem adolescente, o homem, que, assim como César, foi, viu e venceu**. Fortaleza: ABC Editora, 2007.

ARAGÃO, Claudene de Oliveira. **Espaços e ambiências para mediação da leitura**. Fortaleza, CE: FDR; Universidade Aberta do Nordeste, 2018. (Curso Formação de Mediadores de Leitura, 10).

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016

BARROS, Kiko; Rodrigues, Francisco. de Sena.; BESSA, Evânio Reis. **Cascavel antes e agora: retratos das memórias perdidas no tempo**. Fortaleza: Premius Gráfica e Editora, 2021.

BETANCUR, Adriana María Betancur. Bibliotecas públicas, información y desarrollo local. Medellín: Comfenalco Antioquia, 2007.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Políticas de construção de território local de atuação para a biblioteca pública. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 27, n. 1, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91180> Acesso em: 04/abr./2024.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca pública e empoderamento: análise da política de atuação local. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, v. 20, n. 20, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/124088> Acesso em: 05/abr./2024.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; LAVOR, Maria Aparecida. **Gestão descentralizada para biblioteca pública: modelo de bibliotecas polos do Estado do Ceará**. In: Anais do 28º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB. 2013. p. 500-510. Disponível em: Acesso em 1 mar. 2025.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; LAVOR, Maria Aparecida. de. O perfil das bibliotecas públicas do Estado do Ceará: um sistema em funcionamento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.17, n.2, p. 232-245, jul./dez., 2012. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/783/pdf> Acesso em 1 mar. 2025.

BESSA, Evânio. Reis; SOUSA, Antônio (Barão) Manuel de; MAIA, José Nelson Bessa; SAMPAIO, Osvaldo Benício. **Cascavel: Ceará 326 anos**. 3. ed. Fortaleza: Premius Gráfica e Editora, 2021.

BESSA, Evânio Reis; BARROS, Kiko. **Cronologia Cascavelense Premium**. Fortaleza: SL Editora, 2023

BESSA, Evânio Reis; SOUSA, Airton Dias de; ALMEIDA, Milson. **A Serra da Mataquiri: o rio malcozinhado e outras histórias**. 2. ed. Fortaleza: Premius Gráfica e Editora, 2018.

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO CEARÁ. Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Ceará. BECE, Fortaleza, c2023. Disponível em: <https://bece.cultura.ce.gov.br/sebp/>. Acesso em: 01 mar 2025.

BRASIL. **Decreto-lei n.º 93, de 21 de dezembro de 1937**. Cria o Instituto Nacional do Livro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 dez. 1937. Seção 1, p. 25586.

BRASIL. **Decreto n.º 520, de 13 de maio de 1992**. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 maio 1992b.

BRASIL. **Decreto n.º 7.559, de 1 de setembro de 2011**. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 5 set. 2011. Seção 1. p. 4.

BRASIL. **Ministério da Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)**. Bibliotecas Públicas. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em: em 1 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 7.505 de 2 de julho de 1986**. Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 04 jul. 1986.

BRASIL. **Lei nº 7.624, de 5 de novembro de 1987**. Autoriza a instituição de fundações e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 5 de novembro de 1987.

BRASIL. **Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003**. Institui a Política Nacional do Livro. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 out. 2003.

BRASIL. **Lei n.º 13.696. Política Nacional de Leitura e Escrita**. Diário Oficial da União, Brasília: DF, 2018.

BRETON, Hervé. A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade. **Revista praxis educacional**, v. 17, n. 44, p. 38-51, 2021.. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8013>. Acesso em: 18 fev. 2025.

CALHEIROS, Amanda Gomes Bezerra; PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues. Comunidade e biblioteca pública: aproximações sociológicas para se pensar a

emergência contemporânea. **Logeion: filosofia da informação**, v. 9, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/218215> Acesso em: 04/abr./2024.

CARVALHO, Luana Karen Rodrigues; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação da leitura em sala de aula: a formação do bibliotecário mediador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, p. 1-20, 2022.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia; BARRETO, Damares Queiroz; SOUSA, Laiana Ferreira de. **Mediações de leitura**: o ato de ler que nos conecta. Fortaleza: Edições Pausa, 2020.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. **Mediação da leitura e formação do leitor**. Fortaleza, CE: FDR; Universidade Aberta do Nordeste, 2018. (Curso Formação de Mediadores de Leitura, 1)

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COSSON, Rildo. Práticas de leitura literária no espaço da biblioteca: conhecer, criar e compartilhar. *In*: SP Leituras (Org.) **A biblioteca pública e a universidade: literatura brasileira no XXI: acervo, acesso, leitura e criação**. São Paulo: Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo, 2021.

COSTA, Maurício José Moraes; CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes. A educação patrimonial na Biblioteca Pública Benedito Leite: as contribuições dos serviços educativos para a mediação cultural do patrimônio em São Luís (MA). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/202676> Acesso em: 04/abr./2024.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Biblios**, v. 4, n. 15, p. 67-76, 2003.

FBN. Fundação Biblioteca Nacional. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. 2a. ed., Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/Departamento de Procedimentos Técnicos, 2010. 160 p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/366/o/diretrizes_biblioteca_publica.pdf. Acesso em: 04 abr. 2024.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREITAS, Jovenilda Santos. Considerações de implantação de bibliotecas públicas municipais no Estado da Bahia. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 12, n. 1, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/241602> Acesso em: 04/abr./2024.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GONÇALVES, Maria da Graça Simão. **A Biblioteca Pública do Paraná como instrumento de ação cultural**: atividades culturais e mediação da informação. 2011. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/38181> Acesso em: 04/abr./2024.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. *Cascavel (CE)*. Detalhes do município de Cascavel, código 2303501, Estado: Ceará – CE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=3434&view=detalhes>. Acesso em: 11/nov./2024.

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 25 fev. 2025.

IBGE. **Mário Augusto Teixeira de Freitas** *in*: Memória IBGE. Disponível em: <https://memoria.ibge.gov.br/historia-do-ibge/pioneiros-do-ibge/20978-mario-augusto-t-eixeira-de-freitas.html>. Acesso em: 25 fev. 2025.

IFLA. **A COVID-19 e o Setor de Bibliotecas em Termos Mundiais**. 2020. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/571649/COVID-19_Biblioteca_IFLA.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 04/abr./2024.

IFLA; UNESCO. **“Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022,”** *Repositório - FEBAB*, acesso em 19 de fevereiro de 2025, Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 04/abr./2024

JESUS, Cláudio Silva de. **A Biblioteca pública na Bahia**: registrando uma história. 2023.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2002.

LEFFA, Vilson José. **Aspectos da leitura**. Sagra, 1996.

LESSA, Bruna; GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública como um empório de ideias: evidências do seu lugar na sociedade

contemporânea. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 27, n. 1, 2017. Acesso em: 04/abr./2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91905>

LOPES, Francisco Leandro Castro. **A Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel como um lugar de cultura e educação**. 2009.

LOPES, Leonardo Montes. **Biblioteca pública municipal Rosulino Campos: memória, história e leitura**. 2008. 134 f. 2009. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)–Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

MACHADO, Elisa Campos. Análise de políticas públicas para bibliotecas no Brasil. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 1, n. 1, p.94-111, 2010.

MACHADO, Elisa Campos., ELIAS JR, Alberto Calil; ACHILLES, Daniele. A Biblioteca Pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sóciopolítica do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, número especial, p.115-127, out./dez. 2014.

MILANESI, Luiz. **O que é biblioteca?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos; 2006, 259p.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. **A influência da Ciência da Informação nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: formação docente, aspectos teóricos e manifestações temáticas**. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2011.

OLIVEIRA, Maria de Fátima Pessoa de. Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado do Ceará. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 7, n. 2, 1979. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/77233> Acesso em: 04/abr./2024.

OLIVEIRA, Lais Pereira; VIEIRA, Josina da Silva; LOPES, Gustavo Adolfo. Ações culturais em bibliotecas públicas municipais: estudo comparado às práticas de Goiânia (GO) e São Paulo (SP). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 8 n.º 2, n. 2, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/74134> Acesso em: 05/abr./2024.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates. **A Bibliotecas fora do tempo: políticas governamentais de Bibliotecas públicas no Brasil, 1937-1989**. 1994. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

PAIVA, Marília Abreu Martins de; ANDRADE, Maria Eugênia Albino. **Biblioteca pública no Brasil: políticas federais de 1990-2006.**, v. 19, 2014. Acesso em: 04/abr./2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34416>

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 1-22, mai./ago., 2014.

PERROTTI, Edmir.; PIERUCCINI, Ivete. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M. L. G.; FUJINO, A.; NORONHA, D. P. (Org.) **Informação e contemporaneidade: perspectivas.** Recife: Néctar, ECA/USP, 2007.

PETIT, Michele. “Construir” leitores? in: GONÇALVES, Oscar MC. **Formação de leitores e construção da cidadania: memória e presença do PROLER.** Fundação, 2

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 8, p. 1-15, 2007.

PINHEIRO, Ricardo Queiroz. Biblioteca pública: seu lugar na cidade. **CRB8 Digital**, v. 2, n. 1, 2009.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. Acolhimento e receptividade pela mediação da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 19, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1729>. Acesso em: 19 fev. 2025.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da biblioteconomia.** Brasília, DF: Brique de Lemos, 2009.

RAMOS, M. C. **Marcos regulatórios para as Bibliotecas públicas no Brasil.** Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

RASTELI, Alessandro. Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/103240>. Acesso em: 20 fev. 2025.

RÉGO, Janaina; CARLOS, Mario; SENA, Valeska. Biblioteca pública: a relevância sociocultural da biblioteca pública Câmara Cascudo para a cidade de Natal/RN. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 2, 2016. Acesso em: 05/abr./2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/241267>

ROCHA, Eduardo Santos; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Análise das políticas públicas para as bibliotecas públicas no Brasil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/143493> Acesso em: 04/abr./2024.

RODRIGUES, Francisco de Sena. **Cascavel**: retalhos de sua história. 2. ed. Fortaleza: Premius Gráfica e Editora, 2021.

RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker. Vivaleitura: um chamado à ação em prol da leitura no Brasil. **Revista Desenredo**, v. 1, n. 1, 2005.

SANTAELLA, Lucia. O leitor ubíquo e suas consequências para a educação. In: Patricia Lupuion Torres. (Org.). **Complexidade: Redes de Conexões na produção do conhecimento**. 1ed. Curitiba: Kairós Edições, 2014, v. 1, p. 27-44.

SIENA, Osmar; BRAGA, Aurineide Alves; OLIVEIRA, Clésia Maria de; CARVALHO, Erasmo Moreira de. **Metodologia da Pesquisa Científica e Elementos para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2024. Disponível em: https://poisson.com.br/livros/individuais/Manual_de_Trabalho/Manual_de_Trabalho.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

SILVA, Brenda de Souza; CHAVES, Italo Texeira; PINHO, Fabio Assis. Biblioteca Parque e as possibilidades para o desenvolvimento social e comunitário no cenário cearense. **Informação em Pauta**, v. 8, n. 1, p. 2, 2023.

SILVA, Talita Mara Martins da. **O desafio na gestão das bibliotecas públicas da região do maciço de Baturité**. 2014

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Percepções conceituais sobre mediação da informação. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6 n. 1, p. 93-108, 2015.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. Biblioteca pública e identidade: percepções intersubjetivas enraizadas em torno da Luiz de Bessa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, p. 128-150, 2014. Edição Especial.

SIQUEIRA, Bianca Lopes; MACHADO, Elisa Campos; LÜCK, Esther Hermes. A trajetória da institucionalização do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas do Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, p. 27-45, 2018.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). **Relatório de gestão SNBP 2022**. [S. l.]: SNBP, [2023]. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/wpcontent/uploads/sites/44/2023/04/Relat%C3%B3rio-Anual-SNBP-2022-1.pdf> Acesso em: 01 mar. 2025.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira**: desempenho e perspectiva. São Paulo: Livros Irradianes S.A; MEC, 1980, 82 p

VALENTIM, Marta LÍgia Pomim. O perfil das bibliotecas contemporâneas. *in*:
RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti
Gonçalves. **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**, p. 19-42, 2017.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. reimp.
Florianópolis: SEaD/UFSC, 2013, 134p.

ANEXO - FOTOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA BPMALMA

Fotos 1 e 2 - Oficina de confecção de máscaras de carnaval



Fonte: Acervo pessoal do bibliotecário.

Foto 3 - Lançamento de livro



Fonte: Acervo pessoal do bibliotecário.

Fotos 4 e 5 - Jogos.



Fonte: Acervo pessoal do bibliotecário.

Foto 6 e 7 - Exposição fotográfica intitulada Cascavel, memória e história.



Fonte: Acervo pessoal do bibliotecário.

Fotos 8 e 9 - Arraiá literário.



Fonte: Acervo pessoal do bibliotecário.

Fotos 10, 11, 12, 13 e 14 - Mediação de leitura, Contação de histórias e Apresentações artísticas.



Fonte: Acervo pessoal do bibliotecário.

APÊNDICE A - ENTREVISTA COM O BIBLIOTECÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da entrevista abaixo, para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado **“PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL E DA LEITURA NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ANTÔNIO LUÍS MARCELO ANTUNES”**. A pesquisa tem como objetivo analisar como a Biblioteca Pública Municipal de Cascavel-Ceará está inserida na comunidade, assim como a percepção de suas práticas de mediação cultural e da leitura para a localidade. Está sendo realizada por Jéfita Conceição Soares de Lima Castro, aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, sob orientação da Profa. Dra. Lidia Eugenia Cavalcante Lima, professora titular da UFC.

Todas as informações obtidas através da sua participação serão mantidas em sigilo, logo, não permitirão sua identificação. Sua participação é voluntária, compreendendo que, a qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando da pesquisa e que também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

Leia atentamente as informações abaixo e sinta-se à vontade para esclarecer dúvidas durante a leitura e compreensão do termo e/ou questionário aplicado e/ou sobre os procedimentos desta pesquisa. O participante poderá entrar em contato com a pesquisadora Jéfita Castro, sendo responsável pela utilização dos dados e/ou material coletado exclusivamente para esta pesquisa.

1. Há quanto tempo você trabalha na Biblioteca Pública Municipal de Cascavel?
2. Como se deu o seu envolvimento com as atividades de mediação na biblioteca pública?
3. Quais atividades no âmbito da mediação cultural e da leitura são realizadas na biblioteca municipal?

4. Durante o planejamento e desenvolvimento das atividades são utilizados critérios e metodologias específicas? Quais?
5. Quais são os principais públicos e como se dá a participação destes nas atividades de mediação cultural e literária?
6. Além da participação tradicional, a comunidade tende a colaborar no desenvolvimento das atividades?
7. Como você busca inovar as atividades, em relação aos recursos tecnológicos ou digitais, para atrair e integrar a comunidade em seus diferentes grupos sociais?
8. Na percepção profissional, quais impactos as atividades de mediação cultural e de leitura trazem à comunidade?
9. Você considera que a comunidade valoriza e se interessa pela BP e suas atividades sócio-culturais?
10. Qual a visão de futuro das atividades de mediação cultural e da leitura na biblioteca pública em relação à evolução da comunidade?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO COM A COMUNIDADE

Você está sendo convidado(a) a participar do questionário abaixo, para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “**PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO CULTURAL E DA LEITURA NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ANTÔNIO LUÍS MARCELO ANTUNES**”. A pesquisa tem como objetivo analisar como a Biblioteca Pública Municipal de Cascavel-Ceará está inserida na comunidade, assim como a percepção de suas práticas de mediação cultural e da leitura para a localidade. Está sendo realizada por Jéfita Conceição Soares de Lima Castro, aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, sob orientação da Profa. Dra. Lídia Eugênia Cavalcante Lima, professora titular da UFC.

Todas as informações obtidas através da sua participação serão mantidas em sigilo, logo, não permitirão sua identificação. Sua participação é voluntária, compreendendo que, a qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando da pesquisa e que também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

Leia atentamente as informações abaixo e sinta-se à vontade para esclarecer dúvidas durante a leitura e compreensão do termo e/ou questionário aplicado e/ou sobre os procedimentos desta pesquisa. O participante poderá entrar em contato com a pesquisadora Jéfita Castro, sendo responsável pela utilização dos dados e/ou material coletado exclusivamente para esta pesquisa.

1. Com que frequência você vai à biblioteca Pública Municipal de Cascavel?

Diariamente Semanalmente Mensalmente

Raramente Nunca frequentei

2. Você costuma participar de atividades de mediação desenvolvidas pela biblioteca pública?

Sempre Às Vezes Raramente Nunca participei

3. Quais atividades você costuma participar na biblioteca?

Contação de histórias Exposições Oficinas e cursos Apresentações artísticas Outras, quais: _____

4. Você considera que as atividades de mediação realizadas pela biblioteca atendem aos interesses e necessidades dos diversos grupos que compõem a comunidade de Cascavel?

Totalmente Parcialmente Raramente Não atendem

5. Como você entende a relevância das atividades de mediação cultural e de leitura oferecidas pela biblioteca municipal?

Muito relevante Relevante Pouco relevante Irrelevante

6. Na sua opinião, as ações de mediação da leitura desenvolvidas pela biblioteca impactam e/ou influenciam na formação leitora das pessoas da comunidade?

Sim Não

Justifique: _____

7. Na sua opinião, as ações de mediação cultural desenvolvidas pela biblioteca impactam e/ou influenciam na vida cultural das pessoas da comunidade?

Sim Não

Justifique: _____

8. Você está satisfeito com as atividades de mediação oferecidas pela biblioteca?

Totalmente satisfeito Parcialmente satisfeito

Raramente satisfeito Insatisfeito

9. Você considera a biblioteca um ambiente acolhedor durante as atividades de mediação?

Excelente Ótima Boa Regular Ruim

10. De que maneira você avalia a qualidade das atividades de mediação cultural e leitura oferecidas pela biblioteca?

Excelente Ótima Boa Regular Ruim

11. Em sua opinião, qual a percepção da comunidade sobre a Biblioteca Pública Municipal?

12. Quais sugestões você tem para atividades de mediação que a biblioteca pública poderia desenvolver para a comunidade?